

PARA PODER DAR AO PAÍS UM PERFEITO APROVEITAMENTO DA SUA RIQUEZA A LAVOURA DE SILVES NECESSITA DE FÁBRICAS

QUE INDUSTRIALIZEM OS SEUS PRODUTOS

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

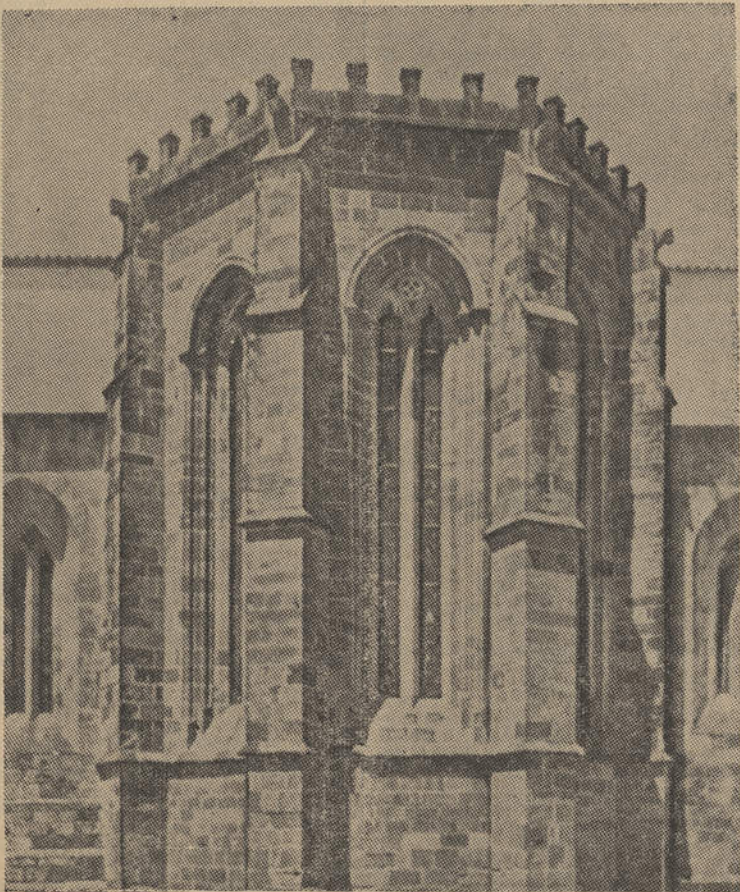
A INDUSTRIALIZAÇÃO da lavoura, é, como está provado, o mais eficiente e seguro meio para o nosso equilíbrio económico e social, não só porque permite o aproveitamento total das produções, mas também porque fornece larga mão-de-obra onde empregar milhares de pessoas recrutadas nos meios rurais, fixando assim as populações e evitando a emigração, que leva para o estrangeiro os braços que tanta falta ficam fazendo ao amanhã das nossas terras.

A fomentação desta indústria deve, pois, constituir para o Governo, ponto de especial atenção e a sua fixação deveria ser de preferência nas zonas de maior produção, e, dentro destas, nos centros onde a falta de actividades industriais mais se fizesse sentir, para seu progresso e melhoria do nível de vida dos habitantes.

Dos maiores centros agrícolas do Algarve, Silves é também a cidade que mais necessitada está de indústrias, pois a corticeira, que constitui o ganha-pão de milhares de operários silveses, foi vítima talvez de uma má disciplina por parte dos organismos responsáveis, que não souberam ou não puderam criar as condições necessárias para que obtivesse, nos locais tradicionais da sua exploração, um rendimento igual ao dos novos centros mais bem aproveitados e melhor defendidos, evitando assim a demolidora concorrência interna, que obrigou à transferência da quase totalidade das fábricas para onde pudessem sobreviver, deixando a cidade a braços com a miséria e a ruína.

Efectivamente, Silves é sede de um vasto concelho, dos maiores do Algarve e tem uma lavoura que produz, além do medronho, da cor-

(Conclui na 4.ª página)



Aspecto da catedral de Silves

UMA CRÓNICA DE VEZ EM QUANDO

E OS FRIOS CHEGARAM...

POIS não haviam de chegar! O Algarve não está propriamente envolvido em celofane e preservado das intempéries, como parece darem a entender os cartazes turísticos...

Durante uma semana consecutiva, choveu na nossa Província, mas chuva a sério, com trovoadas, inundações, lama, etc., etc. E fez frio, a ponto de vestirmos a samarra, colocarmos mais duas mantas na cama e acendermos a braseira. Isto, a um mês do início do Inverno...

Neste momento, já há algarvios

que pensam em ir passar o Natal à Beira, ao Minho, ou a Trás-os-Montes, porque, talvez para essas bandas, a coisa esteja melhor.

Isto, por aqui, adivinha-se bastante mau para o Inverno. Já não chegavam a crise do peixe e a emigração, sempre em aumento, senão ainda o mau tempo...

E, então, as tais «obras de Santa Engrácia» cá do Algarve? É uma dor de alma... Os troços de estrada em arranjo permanente, ali para o Alvor e para a Conceição de Tavira, mantêm-se irredutíveis.

(Conclui na 5.ª página)

TEMPO de COMENTÁRIO AO TRABALHO

por TORQUATO DA LUZ

VAMOS, então, ao trabalho. O País tem os olhos postos nos seus representantes junto do Poder e espera, confiado. Confiado em quê? Ora — em que na Assembleia se debatam (e se procurem soluções para) os grandes problemas que o afligem.

E quais são eles, os problemas? Pois é começar a desfilá-los e nunca mais se acaba. São tantos e tão ingentes que só o seu enunciado causa dificuldades ao cronista. Por demais conhecidos de todos os que semanalmente nos lêem, pois a eles temos por sucessivas vezes feito referência, seria desnecessário vir novamente fazer o seu conto, caso não tivesse sido inaugurada mais uma legislatura, há coisa de dias.

Sabido que a educação é o primeiro problema interno do País, não poderia o Algarve deixar de contar com ele. Assume efectivamente o primeiro lugar no plano das nossas preocupações mais imediatas. Por nossas, queremos, como é lógico, significar as preocupações de todos os que se interessam pela coisa comum — essa legião de cidadãos que se deseja aumentada, porque a política tem que ser empreendimento de todos e não apenas de alguns.

Pois, os políticos da Assembleia mais não têm que auscultar o povo. E o que é o povo? Nós todos, claro, os que vivemos aqui. E o que queremos? Sentir-nos integrados na comunidade, como partes importantes e com voz activa nela e na solução dos problemas que a assaltam.

No plano da educação dir-se-á: o Algarve tem por aí tantos liceus, tantas escolas técnicas, tantos estabelecimentos de ensino particular. Basta isso? Decerto que não. O problema é mais complexo. Abstraindo outros aspectos dele, e porque se falou em estabelecimentos, não será demais lembrar que, aos deputados algarvios, compete falar do Instituto de ensino técnico que tanta falta nos faz.

Cá ficamos à espera.

NOTA da redacção

COM a aproximação do fim do ano e o aumento do custo de vida, não se fala noutra coisa. Os

AUMENTOS, AUMENTOS, AUMENTOS! ordenados são baixos, os preços são altos e o desequilíbrio é manifesto. Há que subir uns e fazer descer outros, ou, então, evitar os excessos da alta.

De qualquer modo, algo já se fez para contentar alguns, ou, pelo menos, para fazer calar certos protestos mais em evidência. O funcionalismo recebeu as suas broas, ao ter conhecimento do próximo aumento. É suficiente? Satisfaz a todos? Impossível. Mas a verdade é que a reforma administrativa saiu mesmo, após longos anos de espera. Só os próximos meses poderão esclarecer os seus efeitos.

Noutros sectores, também se produziram alterações com vista ao melhoramento dos salários e das condições sociais, nomeadamente, nos C. T. T., e na C. P. Aqui, o desequilíbrio era mais flagrante e a reforma tornava-se urgentíssima. Novas alterações se seguirão, aqui e ali, mas, com mais certezas, nas empresas privadas. Ninguém duvida.

É curioso notar este crescimento, ainda que lento, dos vencimentos, numa altura em que a «moeda-dinheiro» vai diminuindo de tamanho. Apareceram «coroas» de cinquenta escudos, em vez de notas, — moedas «pretas» de um escudo e outras minúsculas de vinte centavos. Haverá, relação entre estes factos? É natural, pois se na natureza, as mesmas causas produzem idênticos efeitos, também em economia algo se passará semelhante.

Mas, se a moeda perde valor, quanto teremos de ganhar para poder sobreviver à inflação?

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Janota do MUNDO

DESAPARECEU UM GRANDE ESCRITOR DO POVO — ALVES REDOL

SERIA banal e lugar comum afirmar que Alves Redol foi um extraordinário prosador e uma das maiores figuras das letras contemporâneas; seria vulgar dizer que foi um dos mais lidos e mais populares.

Alves Redol constituiu uma época da nossa vida, um dos ídolos da nossa adolescência, quando, há meio século, tomávamos conhecimento com os movimentos modernos literários nacionais. Aliás, a sua vida, as suas dificuldades, a sua ascensão

para um lugar ao sol eram outros tantos atractivos que nos aproxi-

(Conclui na 5.ª página)

OS HOTELEIROS DE MONTE GORDO ESTÃO EMPENHADOS NUMA CAMPANHA DE PROMOÇÃO TURÍSTICA

EM estreita ligação com as empresas transportadoras, vêm os hoteleiros do Algarve desenvolvendo actividade digna de relevo, com o fim de intensificar a promoção turística da Província, concitando para as suas virtualidades, especialmente as que se relacionam com o clima e a paisagem, as atenções de quantos podem contribuir para um maior

(Conclui na 6.ª página)

PENSA-SE CONSTRUIR EM 1970 O JARDIM MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL



Novas construções em S. Brás de Alportel

REMODELAÇÃO NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

INSTITUÍDA A «EMENTA TURÍSTICA» ATENÇÃO ÀS «ESTRELAS» DA CLASSIFICAÇÃO

A DEFINIÇÃO dos estabelecimentos hoteleiros e similares, a dinamização de todo o processo para a construção de novas unidades,

a nova classificação (por estrelas) dos hotéis e pensões, a possibilidade de classificar com interesse turístico alguns estabelecimentos que não obedecem aos requisitos mínimos mas tenham localização excepcional ou um determinado carácter, enfim a instituição da ementa turística e a obrigatoriedade da afixação dos preços, eis os pontos de maior interesse do Decreto-Lei n.º 49 399, agora publicado no «Diário do Governo» com o principal objectivo de pas-

sar da inoperância legal (reconhecida) à regulamentação de toda a actividade da indústria hoteleira.

No seu preâmbulo o diploma começa por sublinhar a necessidade de dotar o País com «uma rede de estabelecimentos que, quantitativa e qualitativamente, esteja apta a satisfazer a procura cada vez maior e mais variada quer de nacionais, quer de estrangeiros». A lei n.º 2073, de 23 de Dezembro de 1954, continha de facto os qua-

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

MAU AUGÚRIO

Muitas vezes, um emagrecimento rápido, sem causa conhecida, é sinal de doença grave. É o que sucede, por exemplo, com a tuberculose e o diabetes, afecções cujas probabilidades de cura são tanto maiores quanto mais cedo se começa o tratamento. O melhor e mais seguro indicador do emagrecimento é a perda de peso.

Procure manter-se a par das variações do seu peso consultando a balança ao menos uma vez por mês.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Zig-Zag Show

O assunto das conversas citadinas e merece bem uma crónica. Merece até mais, mesmo muito mais, por quanto representa de esforço, de vontade, de querer e de assinado serviço a este burgo de Santa Maria de Faro. Zig-Zag Show (réplica «careca» ao célebre Zip-Zip — um marco assinalado na história do espectáculo e da T. V. em Portugal) tem sobretudo e para além dos seus fins materiais, a indetritável verdade de mostrar o que a cidade é, como é, o que quer e aquilo que potencialmente em matéria artística ela guarda ou revela a longos e indesejáveis, porque grandes, espaços.

Pois na terça-feira todos estamos no Cinema Santo António, nesse grande, extraordinário e oportuno encontro e colóquio da grande família farense que vai ser o Zig-Zag Show. Este outro dos seus grandes méritos. E que mesmo na plateia, em qualquer dos lugares em que nos encontremos, todos seremos intérpretes, gente viva e não meros espectadores passivos desta iniciativa.

Mas falemos do seu conteúdo, revele-se um pouco do seu muito, uma imagem rápida de quanto, preparado ou espontâneo, ali acontecerá.

De que significativo nome se apelidou o clã organizador! — Grupo «Boa Vontade» — Pois que outro melhor signo os poderia baptizar! José Barão (mais um serviço que a cidade lhe fica devendo), Carlos Martins e Jorge de Almeida, produtores e realizadores, suportes desta máquina bem merecem um abraço de aplausos, Zig-Zag Show será apresentado por um «crónista» (desta secção) em férias — o dr. Armando Rocheta Cassiano e terá além doutros, a colaboração especial do dr. Campos Coroa (teatro), Sidónio de Almeida (pintura) e Rui Rebocho (turismo). Para falarem de automobilismo, três volantes bem conhecidos: Horácio Santos, Antero Salazar de Eça e Henrique Santos, em autêntica mesa redonda.

As danças e cantares do nosso Algarve estarão presentes com esse afamado Rancho Folclórico de Faro, um dos nomes grandes do folclore português. A parte artística apresenta-se completíssima. E assim teremos no palco do Cinema Santo António: os conjuntos musicais «Elites», «The Last Band» e «Astro Zip Group»; canções e baladas por Vera Quintanilha, Rui Costa, Vído Ruaz, Carlos Miguel e os pequenos Ana Maria e Olegário Barão; imitações por Américo Filipe e Vído Ruaz e um momento do fado, com a presença de Mário António. Os acompanhamentos serão feitos à viola por Luís Quintela e Pedro Cabegadas e à guitarra por José Maria Oliveira. Haverá ainda uma parte de comédia, a cargo, bem se pode dizer de duas gerações de artistas, que são quatro amadores com múltiplas provas dadas: João Veríssimo e Félia Pavão (da velha guarda) e Clementina Lopes e José Cabecinha (da nova vaga).

A locução deste Zig-Zag Show foi confiada a um triunvirato constituído por José Barão, Félia Pavão e João Veríssimo, que por certo lhe vão imprimir o ritmo e a vivacidade que o programa suscita. Finalmente anunciamos que serão feitas entrevistas com figuras do conhecimento comum de todos os farenenses e que ao longo do Zig-Zag Show firmam a presença do sector mais vernáculo da capital sulina.

Um aspecto positivo (afinal to-

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24303
Residência 24642

Apartamento em Faro
Vende-se
Dou facilidades.
Resposta ao apartamento 101 — FARO.



Fim de curso

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o sr. dr. Daniel José Ferreira, casado com a nossa compatriota sr.ª D. Maria Filomena Falcão Anastácio, finalista da Faculdade de Letras da mesma Universidade e genro da sr.ª D. Herminia Mimoso Falcão Anastácio e do nosso assinante sr. Custódio Afonso Anastácio, chefe da secretaria do Tribunal Judicial de Faro.

Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. Rogério Rodrigues Palma, nosso assinante na capital.
— Em viagem de férias e acompanhado de sua esposa, deslocou-se à França e Suíça, o sr. Luciano Seromenho, funcionário dos T. A. P. em Faro.
— Seguiu para Bissau em missão de soberania o sr. alferes miliciano Artur dos Anjos Grego Horta, filho do nosso assinante em Grândola sr. Artur Aleixo Horta.
— Seguiu para Luanda onde permanecerá uma temporada, o sr. Manuel João Madeira, proprietário do Café Madeira e nosso assinante em Faro.
— Em viagem de recreio seguiu para Espanha o nosso assinante em Évora sr. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sando Lemos.
— Transferiu a sua residência de Santa Cruz da Graciosa (Açores), para Beja, onde foi colocado na Tesouraria da Fazenda Pública o nosso assinante sr. Gilberto Gomes Lages.

Casamento

Na 22.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Idalécia Teodósio Neves, funcionária da Companhia de Telefones de Lisboa e Porto, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Teodósio Neves e do nosso dedicado colaborador sr. Francisco Teodósio Neves, com o sr. Augusto José Carvalho da Silva Dias, estudante de Direito, filho da sr.ª D. Maria da Piedade P. de Carvalho e do sr. José da Silva Dias. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª dr.ª Maria da Conceição Brazão Farinha e esposo, sr. eng. António Brazão Farinha, funcionário da Cuf e pelo noivo, a sr.ª Laurinda de Carvalho e o sr. José Alfredo Barra, funcionário da Alfândega do Porto de Lisboa.
Após as cerimónias foi servido um almoço aos convidados, no Restaurante «Varanda do Canceleiro». Os noivos, que ficam a residir no Barreiro, partiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Gente nova

Nun quarto do Hospital da Misericórdia de Faro, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria João Martins Bagarrão Santos, casada com o sr. João Manuel de José Santos. A recém-nascida recebeu o nome de Alexandra Margarida Martins Bagarrão Santos, é neta materna da sr.ª D. Laura da Conceição Martins e do sr. António dos Santos Bagarrão e paterna, da sr.ª D. Maria José e do sr. Manuel dos Santos.
Nun dos quartos particulares do Hospital de Faro, deu à luz um menino, a sr.ª D. Carminda Trindade dos Reis, esposa do sr. dr. Januário Severiano Daniel dos Reis, notário da Secretária Notarial de Faro e nosso assinante naquela cidade.
— Na sua residência em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Joaquina Custódia Santana Madeira Mota, esposa do sr. José da Costa Mota.
— Teve o seu bom sucesso em Vila

AGENDA

De 26 de Nov. a 2 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas	103 819\$00
TRANEIRAS:	
Restauração	1 305\$00
Vandinha	500\$00
Flor do Sul	97\$00
Total	105 721\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 27 de Nov. a 2 de Dezembro

PORTIMÃO

Arriana	36 000\$00
Flora	35 450\$00
Oca	29 350\$00
Neptúnia	26 300\$00
Portugal 5.º	25 450\$00
Princesa do Arade	23 850\$00
Cinco Marias	20 800\$00
Biscaia	19 650\$00
Nova Palmela	18 150\$00
Póia	16 250\$00
Maria Benedito	15 990\$00
Anjo da Guarda	15 100\$00
Nave	14 000\$00
Sol	12 550\$00
S. Carlos	11 600\$00
Portugal 4.º	11 200\$00
Baía de Lagos	10 250\$00
Sardinha	9 350\$00
Lola	9 000\$00
Pérola do Guadiana	8 600\$00
Rui Jorge	7 850\$00
Portugal 7.º	7 590\$00
Nova Dóris	7 500\$00
Marinha	7 350\$00
Ponta do Lador	7 350\$00
Garotinho	7 000\$00
Infante	6 600\$00
Atalanta	6 100\$00
Sete Estrelas	5 650\$00
Alga	5 250\$00
Marsul	5 110\$00
Nova Clarinha	4 800\$00
Ponta do Galé	4 800\$00
Prata dos Três Irmãos	3 500\$00
Nova Erra	3 250\$00
Mirita	2 200\$00
Olimpia Sérgio	2 000\$00
Léstia	1 000\$00
Lena	790\$00
S. Flávio	560\$00
Total	466 490\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 27 de Nov. a 3 de Dezembro

LAGOS

TRANEIRAS:	
Brisamar	49 100\$00
Rui Jorge	37 700\$00
Marisabel	34 765\$00
Baía Lagos	29 840\$00
Gracinha	16 920\$00
Satúria	12 700\$00
N. S. Pompeia	11 600\$00
Sr.ª Encarnação	16 880\$00
Zavial	3 600\$00
Total	212 195\$00

ALADORES PURETIC

Mês de Novembro

PRAIA DA SALEMA

Artes diversas	210 367\$00
----------------	-------------

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 19 de Nov. a 2 de Dezembro

SAGRES

Artes diversas	482 613\$00
----------------	-------------

Obras na Barra do Rio Guadiana

O Diário do Governo inseriu o Decreto-Lei n.º 49 426, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que aprovou, para ratificação, o Convénio entre Portugal e Espanha para as Obras de Melhoramento da Barra do Rio Guadiana, assinado em Lisboa no dia 20 de Junho.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO

Telef. { Consultório 22013
Residência 24761

Real de Santo António dando à luz um menino que recebeu o nome de Rui Jorge Fernandes Batista, a sr.ª D. Etelevina de Sousa Fernandes Batista, esposa do nosso prezado amigo sr. Sérgio Filipe Batista.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.
Em LAGOS, a Farmácia Neves.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, a Farmácia Central.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A fronteira do medo»; amanhã, «Duas garotas yé-yé»; segunda-feira, «A grande corrida à volta do mundo»; quarta-feira, «Safari diamantes»; quinta-feira, «Em território inimigo».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Viva Gringo» e «O templo do elefante branco»; amanhã, «As sandálias do pescador»; segunda-feira, «Bonnie e Clyde»; quinta e sexta-feira, «Helga».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A vingança do cavaleiro negro».

Na FUSSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Currito de La Cruz» e «O rapaz atómico»; segunda-feira, «O vale de ouros» e «Os turbulentos de Montesa»; terça-feira, «Lizete de Sousa Rodrigues Palaré»; casada com o sr. dr. Francisco Rodrigues Palaré, professor do ensino liceal e director da Escola Técnica de Vila Porto, em Angola. D. Maria de Fátima Sousa Bolas Caetano, casada com o sr. Edmundo Guerreiro, Madeira Caetano, funcionário da TAP, em Lisboa. D. Maria Ludovina Passos dos Santos Valagão, casada com o sr. capitão Joaquim Pedro de Passos Bolas, em serviço de soberania, em Angola, e Fernando António Custódio, funcionário da B. P. em Faro.

O funeral, precedido de missa de corpo presente constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS

De 27 de Nov. a 3 de Dezembro

OLHÃO

TRANEIRAS:

Brisa	37 520\$00
Nova Erra	16 700\$00
Vandinha	16 120\$00
Nordeste	16 005\$00
Pérola do Guadiana	14 880\$00
Salvadora	12 460\$00
Amazona	10 220\$00
Restauração	7 630\$00
Costa Azul	6 500\$00
Diamante	4 500\$00
S. Marcos	2 900\$00
Vivinha	2 500\$00
Alecrim	2 000\$00
Liberta	2 000\$00
Nova Clarinha	1 900\$00
Garotinho	1 730\$00
Flor do Sul	950\$00
Total	156 015\$00

Vende-se

FABRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM SALMOURA (ESTIVA), unidade industrial em separado ou em conjunto com o edifício próprio de área 630 m2, onde se encontra instalada e situada na Vila de Olhão com frentes para a Estrada Nacional e Rua Manuel Martins Garrocho.

Aceitam-se propostas, com reserva de entrega.

Trata e mostra:

SARDINHA DO ALGARVE, LDA.

OLHÃO

O gerente

a) Manuel João Gonçalves

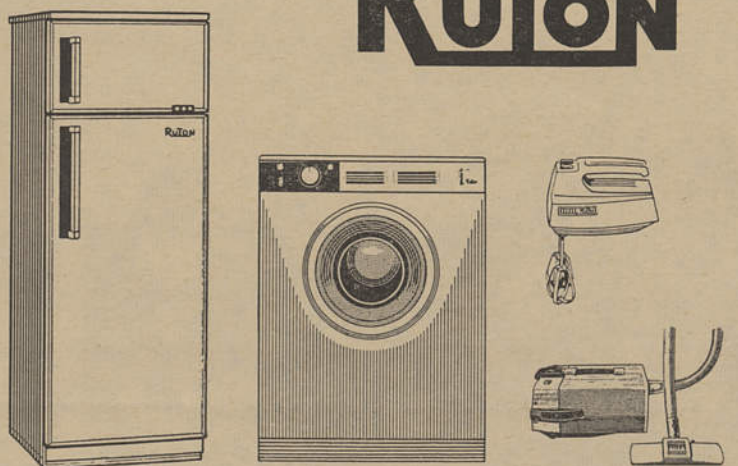
MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

A SOLUÇÃO IDEAL PARA BRINDES DE NATAL!

Frigoríficos • Máq. Lavar Roupas e Louça e outros

ELECTRODOMÉSTICOS

RUTON



Rádios • Televisores • Gravadores e equip. musical

Radiola



Grandes facilidades de pagamento

Consulte os Agentes

FARO — António Dias Rodrigues

Rua Vasco da Gama, 8 e 10

LAGOS — Lopes & Reis, Lda.

Rua Conselheiro dos Reis, 30

OLHÃO — Humberto Martins

Rua Vasco da Gama, 66-68

RUTON • RADIOLA • UMA GRANDE EM QUALIDADE

Aos Construtores

Terreno em Loulé, próximo ao mercado, com planta aprovada e cálculos, pronto a construir, vende-se.

Tratar pelos telefones: 24432 — Faro ou 42179 — S. Brás de Alportel.

Notícias de LOULÉ

A O atravessar a Avenida, aí por horas do almoço, conduzia na mão dois livros volumosos que acabara de receber no correio e um exemplar de um jornal algarvio, que, como ultimamente todos os jornais da Província, de envolta com os diários de um ou outro dia, seguiriam para a Alemanha, para ter o filho ao corrente do que por aí se passa.

Possivelmente deixei cair o jornal, porque, quando ia a transportar a placa, senti atrás de mim passos de pessoa que se aproximava e tive o pressentimento de ouvir uma rapariguinha dos seus doze ou treze anos, dizer-me: — Senhor, senhor, deixou cair isto aí.

Fiquei muito agradavelmente surpreendido por ver o gesto andável e delicado da pequena, correndo com prejuízo do encurtamento do seu trajeto em dia tão frio, para me entregar um jornal, coisa que para ela tinha, de facto, muito pouca importância ao tratá-lo por visto. Agradei-lhe e quando, naturalmente, lhe iria perguntar se me conhecia de onde era, ela não era, já ela se escapava para se ir juntar às outras que esperavam mais longe, dizendo: — Não tem importância, não vale a pena...

Achei porém que valia a pena saber que ainda há jovens bem criados, pessoas andáveis e delicadas que gostam de prestar generosamente um favor sem olhar ao obrigado. Tudo o que soube é que era do ciclo preparatório ou do colégio, pelo bibe branco que trazia, igual ao das companheiras. Enchi-me de alegria ao ver que ainda não são tantos os rapazes ou raparigas enruados e como lhe não pude agradecer e dizer-lhe mais, aqui estou a fazer o meu agradecimento à simpática menina, que, num gesto tão simples, correu quase cinquenta metros para me entregar o jornal, que, distraidamente deixara cair, talvez com a preocupação de segurar os livros que iria logo começar a ler, como é meu costume, quando a livreria me manda qualquer obra nova.

Ainda pensei que fosse alguma das três que, diariamente nos cumprimentam, ao passar, com um sorriso tão simpático e meiguinho que as classificamos, sem saber quem são, de meninas bem educadinhas. Mas não era nenhuma delas, o que mais realça a qualidade que a levou a praticar uma boa acção, com uma pessoa que não conhecia.

Também sucedeu dias depois, falando com uma senhora que eu pensava ser rapariga, dada a sua aparência de mais nova, que chegara da França e vinha muito bem aparelhada, que ela me «largou» quase à pressa, dizendo: — O senhor foi, durante muito tempo, a pessoa que eu mais odiei, em Loulé.

— Ora essa. Pois se não conheço a senhora, não tenho ideia de a ter visto antes, como poderia ter-lhe feito tanto mal a ponto de me odiar.

— Olhe desde os três ou quatro anos que o ódio, ou melhor odiava, e vou-lhe explicar porquê. Quando o senhor há anos, tantos como 25 ou 26, pois agora tenho mais, organizou a Feira Popular de Loulé e fazia as noites consagradas às freguesias com eleição das rainhas de Loulé e das damas de honra, eu vim integrada na representação da freguesia de Querença. Recitava um monólogo que era «O meu gato» e todos se riam da minha graça por ser tão pequenina. Ora, o monólogo obrigava a trazer um monito ao colo e vim do meu sítio com um gatinho dentro de um cesto. Aí por alturas da Cruz da Assumada, o gatinho fugiu do cesto e andava pela camioneta e todos o queriam apanhar. Mas o gatinho fugiu pela janela e nunca mais o vi. Chegados a Loulé todos os que ali tinham pessoas de amizade ou confiança, deram passos no sentido de me arranjar um gatinho emprestado para eu desempenhar a minha recitação. Ao fim de muito trabalho, conseguimos que uma senhora em troca de um gatinho de estimação, recomendando muito que o não perdéssemos. E andei eu toda a noite com o gatinho ao colo, para não o deixar fugir e afinal chegou a altura e o senhor não me deixou recitar o monólogo. Fiquei sem o meu gato e não pude dar à festa o brilho que todos esperavam de mim.

Remeti nas minhas reminiscências de há 25 anos e lembro-me de parte do que se passara. Como a freguesia de Querença era da que se esperavam menos atrações, convidamos um artista de Rádio, não me lembro bem, mas parece-me que era a Maria do Carmo, então muito em voga, para preencher o resto do espectáculo que poderia ser fraco. Mas a freguesia de Querença tem duas aldeias. A parte de cima, que é Querença, propriamente dita e a aldeia da Tor. Sucede que houve sempre uma certa rivalidade entre Tor e Querença e então as duas aldeias capricharam em apresentar um espectáculo em chelo. E apareceu de tudo. Tocadores de gaita, de harmónio, grupos corais, e se dássemos aceitação a tudo, ainda hoje lá estaríamos a descobrir as virtualidades da freguesia de Querença. Aconteceu até que um dos representantes da parte de cima, que estivera emigrado na Argentina e se julgava de posse de vários recursos, se lembrou de contar algumas anedotas brejeiras e de sabor tão fescenino que houve que retirá-lo quase à força do palco, pois o homem, mal acabara uma, dizia: — «Esta agora é a melhor de todas». Público e graça e era já para lá da meia noite, ainda faltava exibir muitos números e a artista estava impaciente por despezar as canções que justificariam o bom «cachet» que trazia.

E assim foi que eu, sem querer, me tornei odiado pela menina que queria recitar «O meu gato». É claro que só agora soube os trabalhos que o gato tinha dado.

— Mas — diz-me a senhora — aos dez anos voltei a odiá-lo mais, quando, tendo concorrido aos prémios escolares da Câmara, prestei provas e todos diziam que a minha era a melhor e os senhores resolveram tr dar o prémio a outra.

— Essa agora? Os prémios eram dados mediante uma prova prestada na Câmara, perante um júri que era constituído por um delegado do director escolar e que tinha como assessores o presidente da Câmara ou o vereador do pelouro da cultura e eu, mas eu funcionava mais como distribuidor de papéis, distribuidor de lugares e mero vigiante. Nunca me meti a classificar, nem me pertencia fazer qualquer interferência sobre as classificações, mas como naturalmente era o mais conhecido para a gente do campo, algum amigo de Peniche, atribuiu as culpas para cima de mim, e você ficou acreditando que fora eu que a prejudicava em benefício de outrem.

De facto, nessas provas, quem mandava era o professor escolhido que as preparava, lia, separava e classificava por eliminatórias e nós nunca tivemos direito ou discordar do senhor que representava a parte, digamos, técnica da prova.

— Bom, o que lá vai, lá vai. Por agora está perdoado. Mas olhe que não o gramei durante muito tempo.

— Minha senhora, eu não tenho culpa do que aconteceu ao gato. Se não recitou o seu monólogo, foi porque um conjunto de coisas mais importantes se levantou, e se a sua prova não foi considerada a melhor é porque de facto não o era, porque isso fez-se sempre com a máxima isenção e limpeza, pois não era de admitir que numa prova para apurar a, ou o melhor, se pudessem aceitar trabalhos ou atitudes menos sérias e correctas.

Não me lembrando de que me havia dito que já era casada, perguntei-lhe: — Mas, vamos lá a ver como isso foi possível. Como é que você podia ter assistido à Feira Popular de Loulé, que foi há 25 anos, se tem para aí 19 ou 20 anos?

— Era bom, era. Mas já cá cantam 29, em vésperas de 30.

E eu concluí: — Ora vejamos lá como se faz a história.

R. P.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 150 contos à Câmara Municipal de Tavira, para a estrada municipal n.º 513-1 (construção do lance entre a estrada nacional n.º 270 e Moynhos), 3.ª fase (terraplenagens e obras de arte do perfil 105 ao 136, na extensão de 601 m, e construção do pontão sobre a ribeira da Corte ao perfil 103); 20 contos à Câmara Municipal de Loulé, para reparação de vias municipais no concelho, 3.ª fase (reparação parcial da estrada municipal n.º 525); e 20 contos à Câmara Municipal de Olhão, para construção da estrada de acesso à ilha da Armonia (lanços da estrada nacional n.º 125 a Porto de Pau e de Olhão (doca do Fialho ao Canal Marim), 2.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes do perfil 6 ao 27, na extensão de 549 m).

Oliveiras Maçanilhas (Tipo Elvas)

e amendoeiras para plantação vende João Afonso Madeira — Alte.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

SIDONIO

EXPÕE EM FARO

Foi adiada para hoje, às 19 horas a abertura da exposição de pintura do artista Sidónio de Almeida, inicialmente marcada para o passado sábado.

O certame, que engloba trabalhos de pintura e escultura, estará patente ao público no Hotel Faro, até fins deste mês.

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m2, com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **TEÓFILO FONTAINHAS**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS** NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
TELF. 23669 • TEL. 2367 • TEL. 8 e 89 • C.A. 2011

S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

O FUTURO? — Por algum lado há-de passar...

ENTRE as muitas coisas que, fechando os olhos para ver mais longe, a nossa imaginação arrasta e atinge, há uma questão — sumária na vida dos povos — pela qual, todos os esforços em aliá-la, destruí-la por duvidosa, resultam em vão. Acabamos, sempre, por aceitá-la. E por escrevê-la desenhada em letras idênticas às da palavra FUTURO!

Resumido o futuro ao nosso caso semanal, teremos que pensar, com um rigoroso ponto de interrogação, no amanhã deste concelho. O porvir social, agrícola, comercial e industrial desta terra, suada por muita gente, ao longo de infindáveis corredores de anos, calcada dos sopés dos montes, pelas várzeas de cultivo (regadio ou sequeiro), pelas íngremes encostas, a simular penhascos, onde acrobaticamente seguram com a enxada o pdo que as bocas comem, aos miradouros íngremes (de subir), ásperos da serra, causticante e só. O futuro, em termos de alternante escolha: o viver exaltado e eternamente preso ao seu feitiço, aos seus costumes de séculos, morosamente em mutação, ou partir. Partir para onde, como e para quê? Como os outros...

Sim! Provavelmente, como os outros... E aqui que começa tudo. Por desdita, a parte mais grave de todas as que enformam a já clássica debandada. Não é mais um camponês que parte: é o fleumático serrenho, habituado a falar consigo próprio, a observar atentamente, a perguntar o porquê das coisas; é a parte humana, sustentável heróico em zonas inabitáveis! As novas estradas por onde vai, partindo, ensinar-lhe-ão, por ventura nossa, alguma vez mais, os caminhos tortuosos e difíceis, dos invernos frígidos, do breu das noites sem luz, do casebre húmido e antigo — mantido, apenas, por não ter outro ou saudade dos laços familiares, das reminiscências!

Estamos a desenhar o futuro. O presente, é para lá. O futuro, como será?

Vamos abrir os olhos, para ver ao perto. O que está? O Turismo, não passou por aqui. Por outra, sua exce-

lência, visita-nos, melhor: descobre-nos, sim — é isso! — descobre-nos, na pessoa de um ou outro bom apreciador. Embora goste, tem de ir — que nós não entramos na propaganda que lhe fizeram. Despede-se e vai para outro lado, às vezes pertinho, onde até se comem produtos irmãos-gêmeos dos que alguém cá ingere (gêmeos de preço e origem — a atestar a proximidade numas questões, face à incommensurável distância noutras...). Os transportes? Sobem, sobem... e as distâncias (outra vez as distâncias) não diminuem! Tão pouco a qualidade se sobrepõe à quantidade. Umas e outras rolam (ou sobem) ao exclusivo sabor do lucro. Que não do serviço. Os nossos estudantes? ... Coitados! Vivem nas mesmas dificuldades de há muitos anos atrás, adicionadas às que o tempo se encarregou de ir trazendo. A nossa indústria corticeira? Esclareça-se: uma coisa é a indústria; outra, o comércio que se faz com a mesma. Pobre dela! Sem braços que a transformem, não perdê-la, de todo, o nome! A agricultura? O comércio? ...

Sobre esta terra (anatematizada!) que, quando aldeia (oh, curiosa imagem!), chegou a ser a aldeia mais populosa do País, o futuro, por algum lado há-de passar!

MARCELINO VIEGAS

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:
Depositar em Faro:
ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23679

Granito de Monchique

Em blocos, cubos, paralelos, calçadas, etc.

Tratar com o próprio, José António — Palmeira — Caldas de Monchique.

Está no Algarve?

Vá a Quarteira!

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão **RESIDENCIAL TRIÂNGULO** (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

GRANDE CONCURSO

ELECTROLUX

em sua "casa"

36 SORTEIOS/36 PRÉMIOS

assista em sua "casa" a uma demonstração



ASPIRADOR O ENCERADORA O MÁQUINA DE LAVAR MÁQUINA DE COZINHA O CALANDRA DOMÉSTICA

e habilita-se automática e imediatamente a um frigorífico no valor de 2.900.00, a um aspirador no valor de 3.600.00 ou uma enceradora no valor de 3.550.00 da marca



1.º SORTEIO	2.º SORTEIO	3.º SORTEIO
25 / 8 / 69	25 / 10 / 69	28 / 12 / 69
12 frigoríficos Electrolux R149, cada um no valor de 2.900.00, e cada um a sortear nas diferentes localidades.	12 aspiradores Electrolux 299, cada um no valor de 3.600.00, a sortear cada um nas diferentes localidades.	12 enceradoras Electrolux B21, cada uma no valor de 3.550.00 e cada uma a sortear nas diferentes localidades.

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES



FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21

PORTIMÃO — Rua da Igreja, 43

António José Alves Guimarães

Médico Otorrinolaringologista em Lisboa

Consultas no Hospital Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António, uma vez em cada mês, à sexta-feira e sábado na parte da tarde.

A data das consultas será indicada no Hospital.

Para poder dar ao País um perfeito aproveitamento da sua riqueza, a lavoura de Silves necessita de fábricas que industrializem os seus produtos

(Conclusão da 1.ª página)

tiça, do eucalipto e da alfarroba, muita amêndoa, figo, azeitona, abundância de produtos hortícolas e extensos pomares, especialmente de laranjas, cuja produção actual se cifra em muitos milhares de toneladas que já saturam o mercado de Lisboa, o único de que presentemente se dispõe.

Grande parte do concelho é formado por terras de regadio, cuja área regada aumenta constantemente, quer com água obtida pelas tradicionais noras mouriscas, quer pelos já mais recentes poços equipados com bombas, furos artesanais ou pela Barragem do Arade, prevendo-se ainda, para muito em breve, um vigoroso impulso não só devido à conclusão de um gigantesco tanque de rega abastecido com água da ribeira por potente grupo electro-bomba, promoção de um grupo de proprietários e que irrigará umas centenas de hectares, mas também e muito principalmente pelo novo empreendimento de hidráulica agrícola constituído pelo aproveitamento hidroagrícola da Retorta, que consta de mais duas barragens, que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos projecta ali construir e em cujos estudos activamente trabalham três equipas de técnicos, chefiadas pelos srs. agente técnico de Engenharia Civil Jorge Cassiano Alegre Branco, eng. geógrafo Hermano Moacyr de Melo e eng. agrónomo José Manuel Castel-Branco Ribeiro. Da concretização deste novo empreendimento, não duvidam os silvesenses, pois conhecem perfeitamente a força de vontade e a capacidade de realização do director geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng. Armando da Palma Carlos e confiam na amizade e compreensão do ministro das Obras Públicas, sr. eng. Rui Sanches, que certamente concederá todas as facilidades para que esta grande obra se realize com a maior brevidade possível.

Impõe-se portanto em Silves a instalação de fábricas que possibilitem um eficaz aproveitamento da sua riqueza e desenvolvimento da sua economia. Assim, para além da fábrica de concentrado de tomate recentemente instalada e cuja acção benéfica tão acentuadamente se faz sentir, urge criar fábricas de concentrados de laranja, conserva de ervilha e de feijão verde ou outros produtos hortícolas e uma fábrica de aproveitamento de leite, cuja actividade teria para a lavoura, para o público em geral e até para o turismo do Algarve, uma importância extraordinária, ao mesmo tempo que daria à campanha de auto-abastecimento de carne de bovino ao País, uma acção considerável. Se atendermos bem na importância que essa indústria pode ter para o Algarve e para a lavoura de Silves e de um modo geral de toda a Província, não podemos deixar de ficar surpreendidos com a sua falta e a nós próprios nos perguntarmos por que motivo não foi já instalada.

Numa breve análise, focaremos alguns aspectos que justificam a urgente instalação de tal indústria. Sendo o concelho como atrás se disse, inteiramente agrícola e dedicando-se quase essencialmente à exploração de pomares e horticultura, necessita de estrumes para fertilização das terras, pois, apesar de se poder usar a série de produtos químicos que para esse fim o mercado oferece, nada há que com vantagens substitua o estrume.

Para conseguir estrume, o lavrador tem de possuir gado que o produza à escala das suas necessidades, mas com o aparecimento da mecanização, o gado de trabalho tornou-se antieconómico, pois a recria e o estrume não compensam as despesas com a alimentação e seu tratamento. As vacas leiteiras deveriam substituir, no estábulo, o gado de trabalho e o lavrador encontraria na venda do leite a verba com que fazer face à compra de

rações e outros produtos alimentares para a manutenção desses animais. O seu lucro estaria no estrume, que empregaria na fertilização das suas terras e na criação, que venderia, prestando assim a sua colaboração, que seria valiosa, na campanha de auto-abastecimento de carne. A fábrica de aproveitamento de leite, asseguraria à lavoura a compra de toda e qualquer quantidade que fosse produzida.

Quanto ao público em geral e ao turismo do Algarve, a fábrica não só garantiria um produto de qualidade, como a quantidade exigida pelo afluxo de consumidores, em qualquer época que se verificasse, evitando assim a falta que se tem feito sentir do precioso alimento, especialmente no Verão, causando grandes transtornos à indústria hoteleira e similares e dando aos estrangeiros a impressão de incúria da nossa parte.

Que o assunto possa merecer das autoridades competentes o carinho que merece é o que sinceramente desejamos, a bem de Silves e do Algarve em geral.

JOAQUIM F. E. SEQUEIRA

Estudos topográficos e fotogramétricos

E. H. C. da Silva
Geómetra - Topógrafo
Eng.º Fotogramétrico I. I. C.
14, Av. Dr. Bernardino da Silva
— Olhão Telefone 72419

Instrumentos de medição para oceanografia

Há pouco, o navio oceanográfico alemão «Planet» regressou da sua expedição «Mar Norueguês 1969». Nessa expedição foram utilizados novos instrumentos de medição, que ficaram ancorados durante sete semanas no Mar do Norte. Em cada uma das diversas correntes de medição, que medem vários metros, tinham sido fixados dez instrumentos automáticos de medição, com os quais foi possível determinar, com qualquer tempo, a correnteza e a temperatura da água de toda a coluna aquática, da superfície até o fundo do mar.

Apartamento na Praia da Rocha Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar.
Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

Concurso

«A Mocidade e o Natal»

Reuniu o júri da fase distrital do Concurso Literário «A Mocidade e o Natal», promovido pela M. P. Constituíram-no os srs. dr. Joaquim Magalhães, rev. Carlos Patrício e prof. Manjua Leal e foram atribuídos os seguintes prémios:

Poesia — Categoria A: 1.ª Lúcia Maria Esteves Madeira (Vila Real de Santo António); 2.ª António José Viana de Oliveira (Lagos); 3.ª Luís Carlos Figueiras Pico (Lagos); 4.ª Orlando Manuel Henriques Fernandes (Portimão).

Categoria B: 1.ª Dário José Gaspar Alberto (Portimão).
Mencões honrosas: José António Amaro Lopes (Lagos); José Manuel Rodrigues Varela (Portimão); José António Vieira Amores (Lagos).

Auto — Categoria B: 1.ª José Manuel Xavier Bernardo (Portimão).
Conto — Categoria B: 1.ª Maria Helena dos Santos Grahalho (Faro); 2.ª Guido José da Conceição Matos (Portimão).

Máquina de Lavar

Hoovermatic.
Estado Regular.
Vende melhor oferta.
Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

Brinde com Porto, mas...



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telef. 123

LOULÉ

Telef. P. B. X.-2

Casa do Povo de Alte

A Junta de Freguesia de Alte (Loulé) foi autorizada a ceder gratuitamente à Casa do Povo local um lote de terreno de 410 m2 destinado à construção da sede do referido organismo.

TINTAS «EXCELSIOR»

Remodelação na indústria hoteleira

(Conclusão da 1.ª página)

dros legais que deveriam regular a actividade desta indústria. Mas a circunstância de nunca haver sido regulamentada levou à sua inoperância em muitos pontos e criou a maior incerteza entre os particulares. Quinze anos depois tornava-se urgente arrumar a casa.

Assim, este decreto substitui a referida lei e fornece à Secretaria de Estado da Informação e Turismo «os meios legais que lhe permitam, no futuro, ter uma intervenção eficaz como orientadora da indústria».

A dicotomia consignada na lei de 1954 — estabelecimentos «de interesse para o turismo» ou «sem interesse para o turismo» — mantém-se com o novo diploma. Simplesmente, é agora introduzido um critério objectivo (preferível a «crítérios meramente circunstanciais») e prevê-se uma relativa margem de liberdade que permitirá, em última análise, classificar «de interesse para o turismo» certos estabelecimentos que não reúnam todos os requisitos normalmente exigidos.

Por outro lado é atribuída à Secretaria de Estado (através da Direcção-Geral do Turismo) a competência para a classificação dos estabelecimentos, competência essa que pode ser entregue a delegações da S. E. I. T., órgãos locais de turismo ou representantes locais credenciados. A Secretaria de Estado terá também competência para orientar, nas suas linhas gerais, a indústria hoteleira e similar sem interesse para o turismo, através de directrizes a fornecer aos Municípios.

A classificação dos hotéis e pensões, até aqui por classes (Luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª), passa a fazer-se por estrelas (de 5 a 1 para os hotéis e de 4 a 1 para as pensões), o que vem ao encontro dos hábitos do turista estrangeiro. Outra novidade: são enquadrados finalmente na lei os hotéis e os hotéis-apartamentos, camuflados até agora sob a designação de «residências».

O andamento e a resolução dos processos de instalação de novos estabelecimentos vão ser acelerados, designadamente quando neles intervêm entidades ou serviços dependentes de outros ministérios. (A notar que determinado processo está há mais de dez anos dependente de uma entidade alheia ao turismo... Será desta?).

Reconhecendo-se, entretanto, que uma única entidade deverá ser responsável por toda a tramitação dos processos, entrega-se à Secretaria de Estado essa tarefa. Por isso o decreto fala de «dinamização». Em vez de três ou quatro anos para resolver, 120 dias.

Para além de várias outras disposições sobre as atribuições e competência da Secretaria de Estado, que visam fundamentalmente alargar a sua função interven-

tora e coordenadora, são de sublinhar algumas inovações como a instituição da *ementa turística* (obrigatória nos restaurantes e demais estabelecimentos similares com serviço de restaurante), com preço a fixar para cada categoria e incluindo todos os impostos e taxas devidas; a obrigatoriedade de afixar os preços aprovados (essa afixação far-se-á no interior e no exterior do estabelecimento); e a aprovação dos mesmos preços sem necessidade da sua publicação no «Diário do Governo» (o que vem satisfazer um desejo formulado insistentemente pelas empresas).

O novo diploma, que finalmente adianta uma definição dos estabelecimentos hoteleiros e similares (fica proibido, por exemplo, instalar clientes de hotéis ou pensões em casas particulares), inclui também todo um capítulo sobre infracções e respectivas sanções.

As sanções podem ir da advertência ao encerramento definitivo do estabelecimento, passando pela multa (até cem contos) e pela suspensão temporária. Quanto às multas, serão a dobrar no caso de reincidência nos doze meses seguintes e revertem para o Fundo de Turismo.

Mais: quando a gravidade ou as circunstâncias da infracção, no caso concreto, assim o aconselharem, poderá ser decidido que seja dada publicidade, através dos órgãos de informação, à sanção aplicada.

A reclassificação dos estabelecimentos hoteleiros vai fazer-se até 31 de Dezembro de 1970 e a dos similares até ao último dia de 1971. Assim sendo, algumas estrelas poderão eventualmente aparecer já no próximo ano. Novidade ainda: o decreto admite a breve publicação de um diploma regulador do sistema «tudo incluído», que já se pratica (com enormes vantagens) em muitos países.

Operação «stop» da P. S. P.

A P. S. P. de Faro realizou em 24 do mês findo, uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com cinco postos em Faro, um em Vila Real de Santo António, dois em Tavira, dois em Loulé, dois em Olhão, um em Silves, dois em Portimão e dois em Lagos, tendo sido fiscalizados 1 715 veículos automóveis e 1 355 não automóveis.

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

já pensou que...



MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS



LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Camion

Mercedes-Benz L 328 Basculante.

Vendo ou troco por qualquer artigo; facilito o pagamento e dou garantias.

José de Sousa Gomes, telef. 16 — BOLIQUÊME.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

mavam e explicavam outros combates e ideais.

Marcano de mercearia em Vila Franca de Xira, empregado de balcão numa loja de fazendas, manga de alpaca de escritório, vendedor de pneumáticos, etc., etc. Alves Redol viria a ser um dos maiores nomes deste meio século das letras portuguesas. Morre com 57 anos, depois de longos meses de sofrimento e depois de ter conseguido algumas das maiores glórias que um escritor pode ambicionar: o «Prémio Ricardo Malheiros», traduções dos seus livros em vários idiomas (francês, checo, polaco, búlgaro, russo...) e, acima de tudo, a compreensão de todo um povo que ele amou e descreveu nas suas mais autênticas e pungentes páginas.

«Gaibéus», «Marés», «Avieiros», «Fangas», «Anúncio», «Porto Manso», «A Fenda na Muralha», «Horizonte Cerrado», «Forja», a trilogia do Porto-Wine, «A França—da Resistência à Renascença» foram livros que ficaram, marcaram uma época e são nossos! Democrata, homem do povo, soube compreender-lo e descrevê-lo melhor do que ninguém. A sua vida foi exemplo de honestidade, de integridade de carácter, de amor à sua terra, onde voltava sempre para a auscultar, esse Ribatejo que ele sentiu como poucos e soube descrever como ninguém.

Na morte prematura do seu escritor, os vila-franquenses choraram, ofereceram-lhe as suas mais belas flores e as suas mais sentidas lágrimas, nesse último domingo de Novembro, de frio cortante mas belo de sol, em palavras sinceras, daquelas que apenas se dizem aos grandes amigos e aos grandes homens: «E um companheiro que caiu. A sua vida e a sua obra só ganharão pleno sentido se as soubermos entender e na exacta medida em que soubermos escolher, na incomodidade de estar vivos, de estar atentos e presentes.»

MATEUS BOAVENTURA

Novo e engenhoso «conto do vigário»

O proprietário sr. Fernando Malhado, de 32 anos, residente nos arredores de Faro, vendeu na Feira de Santa Iria, algumas cabeças de gado, que lhe renderam 28 contos. Quando se dirigia para o seu carro, que deixara estacionado, a fim de regressar a casa, o sr. Malhado surpreendeu um indivíduo a apanhar do solo um sobrescrito que outro deixara cair. Dentro desse sobrescrito havia dinheiro, e o achador, como estava a ser observado pelo agricultor, logo se propôs dar a este metade da quantia, para que ele não dissesse nada a ninguém... E acrescentou que eram cerca de noventa contos, mas que tinham de ir para local recolhido, e aí fazer a divisão do dinheiro. No entanto, o «bolo» ia aumentar, porque o achador juntou algum dinheiro que retirou dos bolsos, convidando então o agricultor a juntar também a quantia que acabara de receber da venda do gado. Propôs, para não despertar suspeitas, que os dois fossem por ruas diferentes, em direcção ao local já escolhido, para a distribuição. O lavrador levaria o dinheiro, para o que lhe entregou volumes, sobrescrito dizendo-lhe que «o que chegasse primeiro esperava pelo outro.»

Como o tempo decorresse, o sr. Malhado, já desesperado, resolveu abrir o sobrescrito, verificando que apenas continha um maço de papéis. Tratava-se de um novo e engenhoso «conto do vigário».

Pelos arquivos da Polícia, o lesado reconheceu o burlão, faltando agora descobri-lo e prendê-lo, bem como ao outro indivíduo que deixou cair o tal sobrescrito no chão.

IMPRESA

«JORNAL DE LAGOA» — Completou o seu 3.º aniversário este prezado colega, dirigido pelo sr. Gentil Marques, a quem felicitamos.

«A VOZ DE LOULÉ» — Festejou 17 anos de existência o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», pelo que cumprimentamos o seu director, sr. José Maria da Piedade Barros e colaboradores.

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

Lisfil

MOTORES DE PORTUGAL S.A.R.L.

Avenida do Brasil, 196-A — Rua Reinaldo Ferreira, 52 — LISBOA-5

Apartado n.º 5154

Telefone 71 31 32

Teleg.: LISFIL - LISBOA

COMUNICA QUE FOI NOMEADA REPRESENTANTE EXCLUSIVA PARA PORTUGAL CONTINENTAL

DAS FIRMAS INGLESAS:

- **R.A.LISTER & CO., LTD**
- **MIRRELES BLACKSTONE, LTD** (gama «BLACKSTONE»)
- **LISTER BLACKSTONE MIRRELES MARINE** (gama «LISTER-BLACKSTONE»)



— Motores diesel Industriais e Marítimos
— Grupos Moto-Bombas

— Grupos Electrogéneos
— Tractores Industriais
— Máquinas Agrícolas

DISTRIBUIDORES PARA A ZONA NORTE DO PAÍS:

PINTO & CRUZ, LDA

60, RUA DE ALEXANDRE BRAGA, 70
Apartado 210—PORTO—Telef. 26001 PPCA

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2
FIBRAS ACRÍLICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

Entusiasmo na Soalheira com a abertura de uma estrada asfaltada

No caminho da Soalheira (concelho de S. Brás de Alportel) já começaram os trabalhos de alargamento e alinhamento de muros e valados para a abertura da nova estrada, sob a orientação de dois vogais da comissão organizadora, srs. José da Conceição Brito e João da Luz. O sr. presidente da Câmara Municipal já destacou para aquele serviço um cantoneiro e um operário

e em todos reina a maior boa vontade. Há boas promessas de ajuda porque todos querem uma estrada. Sim, uma estrada asfaltada.

Até à presente data, a comissão obteve cerca de onze mil escudos com uma festa que realizou em Setembro último e agora já pode contar com a seguinte lista de donativos:

João da Luz (vogal da comissão), 1 000\$00; Joaquim Mendonça (vogal da comissão), 1 000\$00; D. Maria Pires Domingos Mateus (Lisboa), 1 000\$00; Marcelo Mateus Viegas (França), 2 000\$00; D. Alzira Pires Rico (França), 2 000\$00; Avelino Pires Rico (Lisboa), 2 000\$00; Joaquim Rico, 500\$00; João Gomes, 500\$00; Manuel Inácio, 500\$00; D. Astrogilda Mateus Pires (América), 1 500\$00; D. Maria Eduarda Domingos (França), 1 000\$00; D. Teresa de Jesus Mateus, 1 000\$00; D. Maria do Espírito Santo, 500\$00; D. Fernanda Baptista Primitivo (Vila Real de Santo António), 250\$00; D. Maria Pilar Mateus de Brito (Lisboa), 500\$00; José de Brito Afonso, 1 000\$00; Joaquim de Brito Afonso, 1 000\$00; João Pereira Viegas da Graça, 1 000\$00; Feliz do Carmo Mateus (França), 2 000\$00; José João Gonçalves (França), 2 000\$00; Paulo Pires Mendes (França), 2 000\$00.

Oportunamente será publicada uma lista das pessoas que contribuíram com parte das suas propriedades para alargamento do caminho. — A. R.

Para venda imediata

Terras de regadio, areias temporais com cerca de 14 ha, abundância de água, abrigadas das geadas, estrada de acesso, perto de Faro. Dada a urgência vende-se em boas condições, toda ou parte.

Informa: Julião Pestana, solicitador — FARO.

Vinheta Postal de S. Gonçalo de Lagos

Foi posta à venda uma vinheta postal de S. Gonçalo de Lagos, cuja afixação nas correspondências que circulem nos correios portugueses foi autorizada pela Administração-Geral dos C. T. T. Trata-se de uma iniciativa do Grupo de Estudos Gonçalinos, que com ela pretende não só divulgar o nome e a figura do taumaturgo algarvio, mas ainda recolher fundos para a construção do seu projectado monumento em Lagos.

A vinheta é reprodução de um quadro a óleo da artista sr.ª D. Lucinda Amélia Cabrita Seixas da Cunha Chagas e impressa em cinco cores diferentes: azul, amarelo-torrado, vermelho, verde e laranja, sendo fornecida aos utentes em folhas de 6 vinhetas e em cadernetas de 5 folhas (uma em cada cor), ao preço respectivamente de 5\$00 e 20\$00. Os pedidos podem ser dirigidos à Secretaria do Grupo de Estudos Gonçalinos, Largo de S. Sebastião, n.º 5, em Faro.

Uma crónica de vez em quando

(Conclusão da 1.ª página)

mente no mesmo estado ou caminham tão lentamente que já ninguém pensa que ficarão prontos algum dia. Nós os algarvios, vamos-nos habituando: é como se fossem ruínas arqueológicas...

E a Rua de Santo António em Faro? Deve ser daquelas ruas que mais tempo têm levado a arranjar em todo o mundo. Já há dois anos que aquilo anda assim e nem tão cedo, decerto, ficará concluído. Esperemos que seja ainda dentro da nova Legislação, aquela que se inaugurou no dia 1 de Dezembro. Mais um recorde para os farenenses, mas este não será de dar parabéns...

E as chuvas chegaram... E cá estamos sofrendo as consequências turísticas ou não turísticas... É costume dizer-se: «Quem anda à chuva molha-se». Pois molhem-nos todos e lá vamos cantando e rindo... — M. B.



À venda na CASA

MANUEL ANDRADE SANTANA
R. da Igreja, 32 — PORTIMÃO



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva!



AO ALCANCE DE TODOS

Campanha de Natal

GAZCIDA

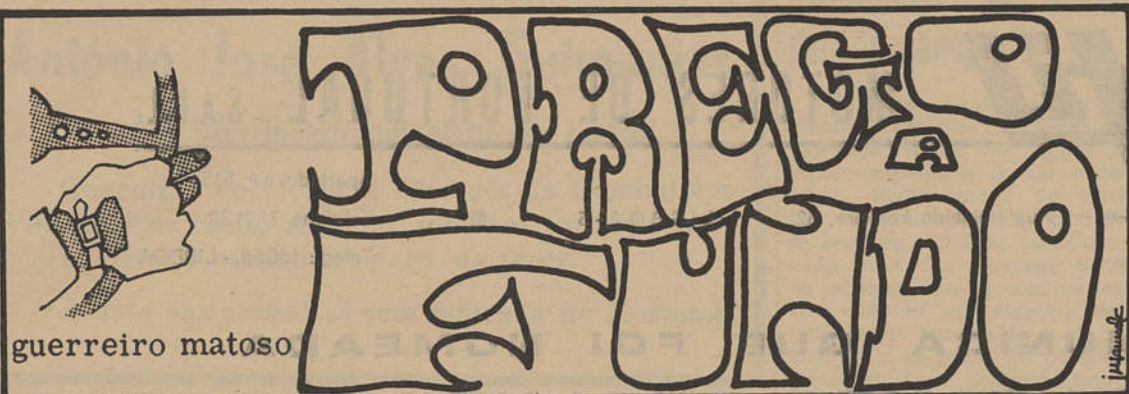
FOGÕES ESQUENTADORES E CALORÍFEROS
DESCONTOS MÁXIMOS
ATÉ 24 PRESTAÇÕES
13K DE GÁS GRÁTIS
SÓ ATÉ 15 DE JANEIRO

Todos os anos por esta altura inúmeras pessoas adquirem caloríferos, fogões ou esquentadores. Já pensou no conforto de uma casa bem aquecida?... Ou da maravilha de um banho bem quente?... Estamos certos que sim. É val comprá-los! Mas antes de o fazer pense nas vantagens que o GAZCIDA lhe oferece: descontos máximos, facilidades de pagamento até 24 prestações, 13 quilos de gás aos novos consumidores e, acima de tudo, uma incomparável Assistência Técnica. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, rápida e eficiente, a Assistência Técnica GAZCIDA estará sempre ao seu dispor.



GARANTIA
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
EFICIENTE
E RÁPIDA
EM TODO O PAÍS

uma chama viva
onde quer que viva



guerreiro matoso

N.º 21

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

A HISTÓRIA DO MOTOR WANKEL

Em 1951 os técnicos e especialistas de nível internacional da indústria automobilística ficaram surpreendidos ao lerem pela primeira vez o seu nome na primeira página dos jornais. Um homem de nome Felix Wankel conseguiu construir um motor capaz de substituir o motor de êmbolos, comprovado em mais de setenta anos. Em 1960 o seu motor de êmbolo rotativo, que trabalha sem válvulas complicadas, a quatro tempos, distinguindo-se pelo seu pequeno peso e as suas dimensões modestas, foi apresentado em Munique a dois mil engenheiros, técnicos e investigadores. Em 1964 as Fábricas NSU, em Neckarsulm, lançaram o primeiro automóvel com motor Wankel. Entretanto venderam-se em todo o mundo licenças para a construção do motor Wankel.

No decorrer dos anos o nome Wankel conquistou no mundo do motor prestígio semelhante ao dos seus grandes precedentes alemães: Daimler e Otto. Enquanto se foram divulgando informações, dados técnicos, problemas de construção e funcionamento do seu motor, a personalidade do inventor ficou em segundo plano. É tanto mais interessante ouvir que Felix Wankel nunca fez nenhum exame de engenharia e nem sequer uma aprendizagem de mecânico. Felix Wankel, que completou 65 anos, adquiriu os seus conhecimentos como autodidacta.

Nasceu numa localidade no Schwarzwald (Floresta Negra) em Baden-Württemberg, aprendendo a profissão de comerciante. Nessa época, em princípios dos anos de vinte, começou a dedicar-se aos problemas de vedação, meditando muito sobre a construção de um motor de êmbolo rotativo. Criou uma pequena oficina de reparação de automóveis, agregando-lhe uma oficina de rectificar cilindros. Pouco a pouco, Felix Wankel veio a ser um dos maiores especialistas no domínio de vedação de motores de combustão. Em 1936 obteve subsídios oficiais para um instituto em Lindau, na margem do Lago de Constança, onde continuou a dedicar-se aos seus trabalhos.

Depois das destruições da guerra e da desmontagem do seu instituto, Felix Wankel começou de novo a

investigar em 1946. No seu «Centro de Investigação e Desenvolvimento» em Lindau, instalado de novo, encontrou a solução que se baseia em três decénios de estudo dos problemas da vedação: Um êmbolo rotativo de configuração triangular forma sucessivamente, graças à conveniente disposição dos elementos de vedação, três câmaras. Uma vez transferida para a prática esta ideia revolucionária, só faltavam alguns passos para se chegar a um motor capaz de funcionar.

Hoje em dia o motor Wankel equipa não apenas o RO 80 da NSU, o 1.º automóvel a utilizá-lo em série, como também vários modelos experimentais e já em produção como é o caso do fabricante japonês Mazda. Contudo, só o futuro desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico do êmbolo rotativo poderão confirmar

até que ponto o melhor aproveitamento de energia «à priori» conseguida por parte do vulgar automobilista de todos os dias. E, como todas as revoluções, só após a ultrapassagem, se porventura tal se verificar, do período titubeante das adaptações a nível generalizado, se poderá assegurar um juízo comparativo dos motores tradicionais de «vai-e-vem» (numa fase já bastante adiantada quanto a aperfeiçoamentos) e do inventado por Felix Wankel. Aliás, o alemão exprimiu todo este processo numa frase que se pode considerar como que o extracto empírico de algumas dezenas de anos de labuta pela materialização de uma ideia: «Não é possível realizar de um dia para o outro ideias no domínio da construção de motores, mas só no decorrer de muitos anos».

ABRE-VIDROS AUTOMÁTICO

Construído pela empresa francesa de acessórios S. E. I. N. E. foi posto à venda um abre-vidros eléctrico que tem a manifesta vantagem de poder ser aplicado sobre o controlo manual de qualquer tipo de veículo; a sua montagem exige cerca de 3 horas de mão-de-obra, e pode ser recuperado e substituído pelo normal em qualquer altura.

JÁ EXPERIMENTOU O MOTO-CROSS?

Realizou-se (a contar para o campeonato nacional da modalidade) no último domingo o «Moto-cross» do Almada Atlético Clube, que seguiu de perto a realização, no fim de semana anterior, do «Moto-cross» das Mercês.

Estes dois acontecimentos vieram evidenciar a acendrada popularidade dum desporto que, a par de uma relativa acessibilidade apresenta características bem particulares quanto a volume e intensidade emocionais.

Estas características dão-nos uma ideia das condições deste desporto para ser aceite pelas camadas mais jovens.

Contudo não nos iludamos: a par da rapidez de reflexos e de conside-

rável dose de sangue-frio, a violência muito peculiar do «Moto-cross» não deixa dúvidas: Não é um desporto para «velhos», e daí, talvez, a indiferença dos «consagrados» do automobilismo perante a experiência do guiador...

PERÍCIAS EM LISBOA — NOVA MODALIDADE?

No próximo domingo, com a realização do Rallye Targa, no Porto, as atenções viram-se para a última prova do Campeonato Nacional de Rallyes. Contudo, em Lisboa o programa não é de todo desinteressante; com efeito a secção de Motorismo da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico e a Comissão dos finalistas do Liceu Padre António Vieira realizam duas provas de pericia distintas, mas com uma classificação geral comum, com a interessante particularidade dos prémios serem a dobrar (!...). As provas iniciam-se respectivamente às 15 e às 14.30 horas do dia 14, efectuando-se a entrega dos prémios das duas provas no decorrer dum baile que se inicia às 22 horas do mesmo dia.

No Algarve, as informações, regulamentos e inscrições, estão a cargo do Rascal Clube, em Silves.

Os hoteleiros de Monte Gordo estão empenhados numa campanha de promoção turística

(Conclusão da 1.ª página)

afluxo de visitantes dos países climaticamente menos favorecidos.

Filiam-se nestes pontos de vista que para o Algarve se revestem do maior interesse, a viagem a diversos países da Europa agora concluída pelos hoteleiros de Monte Gordo, em colaboração com a TAP e a recente visita à nossa Província, a convite do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, em colaboração com a BEA, de 22 jornalistas ingleses.

Foram estes obsequiados, no sábado passado, após a chegada àquele hotel, com um «cocktail», que serviu de pretexto para uns momentos de convívio com os representantes da Imprensa regional e com algumas altas individualidades da Província. Ao jantar, actuaram com geral agrado dos visitantes, que muito os aplaudiram, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, a castiça fadista Eduarda Maria e o conhecido Conjunto Oropesa.

No domingo, os jornalistas almoçaram na Adega Cooperativa de Tavira, percorrendo a cidade e grande parte da orla sotaventina algarvia e mais tarde seguiram para Faro, onde também visitaram os locais de maior interesse.

Cartas à Redacção

«A criação de Núcleos Regionais de Diminuídos Motores»

Sr. director,

Ao ler o último número do vosso jornal, deparei com uma notícia cujo título é «A criação de Núcleos Regionais de Diminuídos Motores».

Porque nela se fazem afirmações susceptíveis de induzir em erro os leitores da mesma e salvaguardar a consideração devida a todos os meus colegas, permito-me solicitar-lhe o obsequio de rectificar aquela e como melhor o entender, com os seguintes esclarecimentos:

a) No ofício que recebemos do Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, não se encontra qualquer referência à criação de Centros Regionais de Reabilitação.

b) Para o curso sobre «Princípios básicos de Medicina de Reabilitação» a realizar naquele Centro, e se não me engano o segundo, foram convidados alguns dos médicos do Hospital de Faro ou outros do nosso conhecimento.

c) Todos os clínicos gerais deste

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR
Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO
SAPEC
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Hospital declinaram o convite, por desinteresse ou razões de ordem particular ou profissional, tendo sido o dr. Armando Rocheta Cassiano de facto o único que aceitou.

Com os melhores cumprimentos se subscreve e agradece

O director clínico do Hospital,
Dr. Rogério Pires Peres

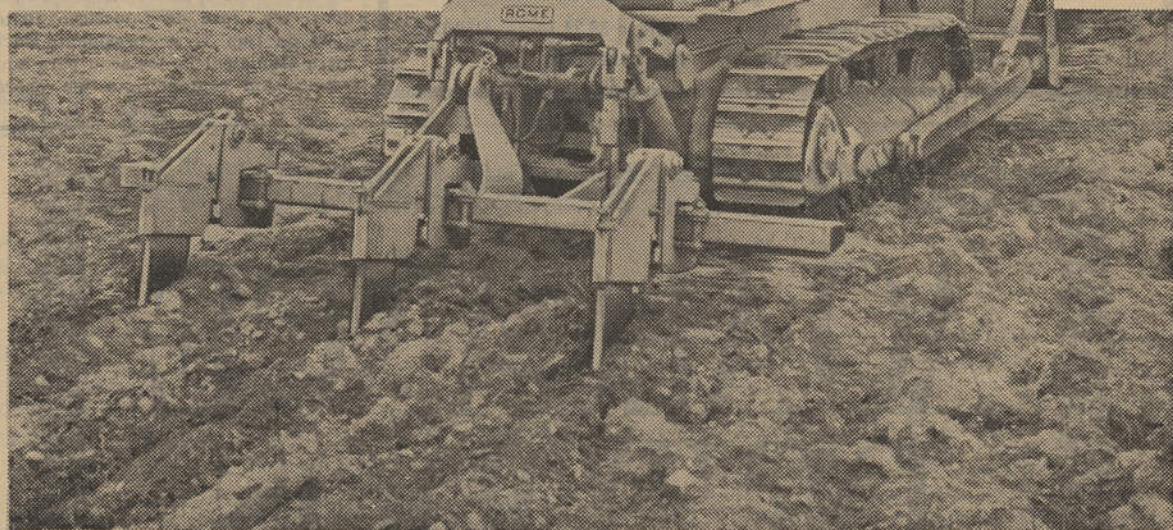
Monte Gordo Vende-se

Casa com 6 divisões, 2 quartos de banho e quintal.
Informa Rua Gonçalves Ve-
lho, 25 — MONTE GORDO.

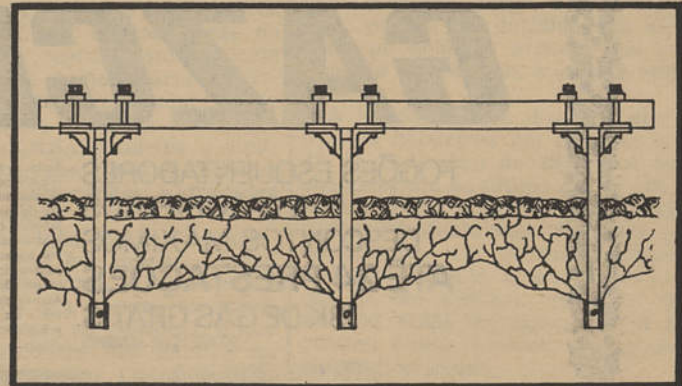
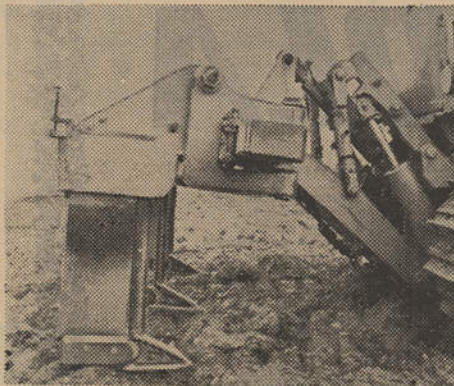
NOVO

método de subsolagem

ROME



Subsoladores Rome para lavoura profunda utilizando toda a potência dos tractores Caterpillar, actuam em menos tempo e com menor custo por hectare.



S.T.E.T.

CATERPILLAR

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) • BEJA • PORTO • COIMBRA

BEJA — R. D. AFONSO III - ESTRADA 260/Km 0,820 —

Philishave 'Compact' HP 1204



nova gama Philishave

Philishave 'Standard' HP 1103



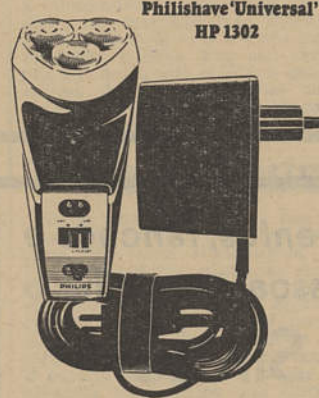
Philishave 'de Luxe' HP 1112

Progresso
à flor
da pele

Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Universal' HP 1302



Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

CONSULTE OS AGENTES

FARO/LOULÉ - JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO { ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.
VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

VARANDIM

FALEMOS DE SOLIDARIEDADE

(Conclusão da última página)

modesto trabalhador português. E salientava o facto importante do António Luís Lopes Monteiro ser pai de 12 filhos. E um pai de tantos filhos, que sem hesitar arrisca a sua vida para salvar a de um semelhante, arriscando-se a deixar doze órfãos, não é um acto muito fácil de constatar, em qualquer parte do mundo.

E por isso que achamos de toda a justiça salientar esta prova de que a solidariedade humana ainda é uma palavra válida — não obstante vivermos numa época de feroz egoísmo, forçado pela dureza da luta pela sobrevivência... Não é apenas como acto justo (e isso já era um grande motivo!) que aqui realçamos a acção do nosso compatriota. É precisamente por ele ser português, um emigrado português, moirando nesta imensa cidade de prazer/trabalho, que escrevemos estas linhas, orgulhosos, como portugueses e, sobretudo, como homem, pelo acto corajoso, heróico, mesmo, praticado pelo modesto António Luís.

«Rádio Luxemburgo» lançou, a seguir, uma larga «Campanha de ofertas» para os filhos, para os 12 filhos, deste modesto mas corajoso trabalhador português. Nós, aqui, não repetimos o apelo para tal campanha. A distância e o desnível do nível de vida entre os dois países tornaria ridícula essa tal pretensão. Mas apelamos, isso sim!, aos leitores desta secção para escreverem seu aplauso a um Homem, que é uma honra, um orgulho não só para a sua raça como para os portugueses!

Aqui fica o seu endereço: 21, Rue de Brulois — Paris (Ier).

Paris, 22-11-69

ANTÓNIO DO RIO

Assembleia geral do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

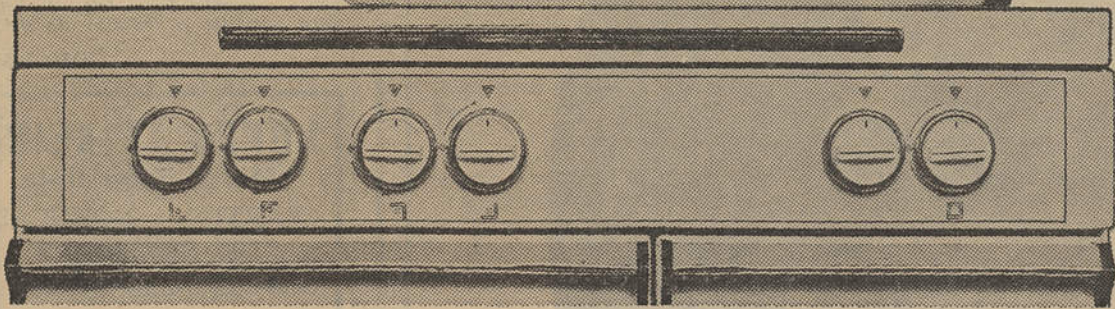
Reúne no próximo dia 13 a assembleia geral ordinária do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação do relatório e contas de gerência de 1969; eleição dos corpos gerentes para 1970.

A assembleia inicia-se às 21 horas, no Teatro Estúdio, Rua do Alportel, n.º 96, em Faro.

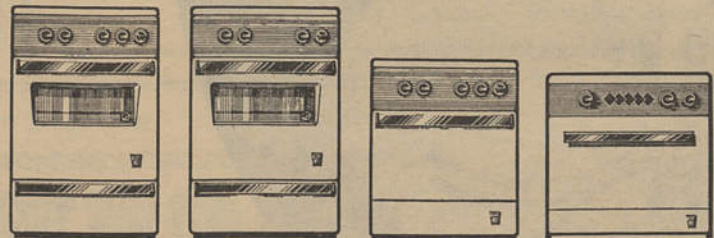
POIS É! É P.E.

a afirmação incontestável
de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltação impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

À VENDA EM TODO O PAÍS



PE

um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12861-TEL. 64111-PORTO - ESTRADA DE BENFICA, 403 - TEL. 765412 - LISBOA

VINHO DO PORTO KOPKE



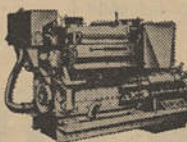
HÁ MAIS DE 300 ANOS



tudo correu com segurança...

(como se esperava)

A COMPROVADA ROBUSTEZ
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
GARANTE A SEGURANÇA
EXIGIDA PELOS TRABALHOS
DAS FAÍNAS DE PESCA.
RENDIMENTO - EFICIÊNCIA - ECONOMIA
OS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR.
SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA



CATERPILLAR

STET

SOCIETÀ TECNICA DI EQUIPAMENTI E TRATTORI, S.A.R.L.

PRIMO-VELO (SACCHETTI) - ROMA - PORTO - COIMBRA

Caterpillar, Cat e STET são marcas de Caterpillar Tractor Co.

PENSA-SE CONSTRUIR EM 1970 O JARDIM MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

(Conclusão da 1.ª página)

toda a rede eléctrica urbana e rural, e completa restauração dos arruamentos da vila, alargamento do abastecimento de água às populações rurais, etc. Por isso, o plano de actividade para o ano económico de 1970 consistirá, principalmente, na continuação das obras de planos interiores e na execução dos que ainda não foi possível empreender. Enquanto não se despertarem as potencialidades económicas dos concelhos, enquanto as indústrias conhecerem a crise que mina no seu seio, enquanto não se criarem também outras adaptadas às estruturas económicas da região, o que muito favorecerá a fixação populacional, contrariando o êxodo das populações locais, não pode ir muito longe o esforço da administração autárquica dos concelhos. Também haverá aqui lugar para dizer que o turismo, com todas as potencialidades de uma região com tão belos recursos naturais — o Algarve —, constitui um campo a explorar, no qual S. Brás de Alportel, dada a sua estratégia territorial e o seu bom clima, bem pode ser chamado a ocupar posição de relevo. Se tal vier a concretizar-se, operar-se-á um grande progresso.

Diz o documento que os serviços de limpeza pública, muito embora hajam sido apetrechados com uma carroça e outro material, estão longe de corresponder às exigências de asseio da vila. Por um lado a desactualização dos meios utilizados, por outro a afluente falta de mão-de-obra, são factores para que tal aconteça. A mecanização dos serviços de limpeza seria aconselhável e para lá vai procurar.

-se caminhar, dentro das disponibilidades financeiras.

Nos sectores de água e electricidade, encontra-se concluído e em funcionamento o abastecimento de água de S. Brás de Alportel e com a publicação das novas condições de venda de energia eléctrica, em Junho de 1967, esperava-se que o desenvolvimento industrial do concelho viesse a expandir-se. A previsão não se confirmou, talvez pela crise que a indústria atravessa, agora agravada com a emigração dos trabalhadores para o estrangeiro. Quanto à electrificação de novas zonas rurais, há alguns anos foram enviados à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos os projectos do Farrobo e do prolongamento da linha dos Vilarinhos, respondendo aquela entidade, depois de várias insistências, que as obras novas têm preferência sobre os trabalhos de ampliação e de remodelação. Apesar da política de electrificação estar sujeita à citada contingência, trabalha-se para se conseguir a construção de um outro posto de transformação na vila, a fim de aliviar o actual, que se encontra muito onerado com a elevada sobrecarga do consumo público. Espera-se que esse empreendimento, bem como a 1.ª fase da remodelação da iluminação pública que abrangerá o Largo de S. Sebastião, Avenida Dr. Oliveira Salazar e a zona do Mercado Municipal, estejam concluídos no próximo ano.

No que respeita a ajardinamentos, em frente do novo hospital situa-se o terreno, oferecido pelo doador daquele estabelecimento de assistência, para implantação do jardim da vila, pensando-se con-

cretizar esta aspiração em 1970. Também se pensa construir um minijardim no largo do antigo mercado municipal.

OBRAS A REALIZAR

A Câmara prevê a realização das obras que a seguir se indicam com a dotação aproximada, umas a expensas exclusivas do orçamento ordinário e outras em regime de comparticipação do Estado. Estas últimas irão sendo executadas à medida que forem concedidas as respectivas comparticipações.

Com início em 1969: construção de um novo edifício escolar (Plano dos Centenários) em S. Brás, com 500 contos; ampliação e remodelação do edifício dos Paços do Concelho, 150 contos; idem da rede de distribuição de electricidade de S. Brás, incluindo a iluminação, 180 contos; construção do parque municipal, 100 contos; adaptação do antigo campo de futebol a parque de jogos, 300 contos; regularização e pavimentação das principais ruas da vila, 300 contos; construção da rua de ligação do Hospital Sub-Regional à Avenida Dr. Oliveira Salazar (os terrenos que não-de-construir o leito da rua, foram oferecidos à Câmara), 180 contos; idem do caminho municipal de ligação da E. M. 513 à E. N. 2 (zona da Pousada), 70 contos; E. M. 513, de S. Brás de Alportel à E. N. 2 (próximo do Barranco do Velho) — reparação e correcção com variante — 4.ª fase, 100 contos; construção do caminho municipal 1202 da E. N. 2 à E. M. 513 (Javali a Parises), 2.ª fase, 250 contos; E. M. 523, da E. N. 2 (Sambada) à E. N. 396 — reparação do lanço dentro do concelho, 100 contos; reparação do caminho municipal 1306, da Ponte da Murta a Funchais, 100 contos; caminho municipal 1209, da E. M. 514 a Desbarate, 100 contos; reparação do caminho municipal 1208, da E. N. 270 a Mesquita Baixa, 100 contos; caminho municipal 1205 da E. N. 2 (S. Brás de Alportel) à E. N. 270 (Ponte do Touro), 100 contos.

A concluir em 1970: Abastecimento de água e saneamento de S. Brás de Alportel (inclui a estação depuradora de esgotos e os ramais domiciliários de água e esgotos), 1 466 273; construção do Mercado Municipal (inclui a vedação exterior da galeria e ampliação da respectiva placa de cobertura), 170 contos; construção de arruamentos em S. Brás (em volta do mercado), 104 674\$50; regularização e pavimentação das principais ruas da vila, 104 contos; arranjo urbanístico em volta do hospital, 1.ª e 2.ª fases, 30 contos; construção ou reparação do caminho municipal 1202 da E. N. 2 (Alportel) à E. M. 513 (Javali), 10.ª fase, 93 850\$; construção do caminho municipal 1202 da E. N. 2 à E. M. 513 (Javali a Parises), 10.ª fase, 129 400\$; idem do caminho municipal 1202 da E. N. 2 (Alportel) à E. M. 513 (Javali) — 11.ª fase — macadame de Javali para Alportel na extensão de 770 metros), 51 contos; E. M. 513 — reparação do lanço de Vale de Carvalho ao limite do concelho de Loulé, 8.ª fase, reconstrução de um muro de suporte no troço entre os sítios da Ponte da Murta e do Corotelo, 18 300\$00.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTO

Rua do Bonjardim, 420 — Telef. 26562/32228/35221/24943
Rua da Estação, 105 (a Campanhã) — Telef. 57396/57398

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 16/18
Telefone — 27489

FARO

Largo do Mercado, 40
Telef. — 24060/23664

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta a fazer entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas sejam efectuadas aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas do Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul, Suíça e outros.

CORREIO de LAGOS

Vender mais barato, missão dos Grêmios da Lavoura

Os Grêmios da Lavoura podem beneficiar os associados vendendo os produtos de que a lavoura carece a preços mais baixos que o comércio das localidades onde se situam. O de Lagos, que durante muitos anos vendeu adubos por preços superiores aos do mercado local, despertou na presente campanha e conseguiu vendê-los em condições favoráveis.

Acontece porém que as empresas produtoras não satisfaz tal medida, e elas a trabalhar para que cesse o que é de louvar. Convencidos estamos, porém, de que o Ministério competente, defendendo a actuação do Grémio, que, bem vistas as coisas, não prejudica as empresas, desde que o Grémio se disponha a adquirir os adubos de que carece, em partes iguais a cada uma.

Nas localidades onde existam Grêmios seriam estes os representantes das empresas, que talvez ganhassem muito dispensando intermediários e, possivelmente, empregados. Os preços de tabela seriam os acordados entre as empresas e o Governo, mas os Grêmios, tendo em atenção que os associados até devem beneficiar de uma organização para que obrigatoriamente contribuam, teriam 50 por cento ou mais dos bônus que as empresas concedem.

Pão e especulação

As coisas com o pão processam-se de tal forma, que chegamos a duvidar da acção dos que têm por dever assegurar aos consumidores produtos de harmonia com os preços e qualidades previstos na lei.

Em Lagos, já tínhamos pão do tipo corrente, mistura e primeira, além das carcaças, papo-secos e outros relacionados com o pão de primeira. Agora surge mais um tipo de mistura, mais caro, decerto para que a confusão aumente e a especulação não menos.

Duvidamos que pessoas alheias à indústria tivessem pedido o novo tipo; duvidamos também que este deixe de prejudicar o tipo corrente, e o de mistura mais barato. Quem autorizou, não sabemos, nem pretendemos saber.

Sabemos, sim, que por este caminho ninguém se entende e o consumidor tem o direito de saber a quantas anda. Menos tipos e mais escrupulo é do que necessitamos. E como isso não se poderá conseguir sem medidas energéticas dos que superintendem, que nos seja dado vê-las surgir.

Um apelo à Comissão Municipal de Turismo

Presidida por pessoa activa e laboriosa, decerto interessa à Comissão Municipal de Turismo actuar no sentido da valorização de quanto possa prender os que nos visitam. Acontece porém que no respeitante à cultura e arte, mais não temos em condições de se ver que as Igrejas de Santa Maria e Santo António e o Museu Regional de Lagos.

No respeitante a praias e respectivos acessos, tudo peca por ausência de vigilância. No domingo, em que apesar do vento norte, o sol convidava a um passeio, lá fomos, a caminho do Pinhão-Dona Ana.

Infelizmente, não notamos qualquer melhoria em relação ao apelo aqui feito, e assim apelamos para que tudo se encaminhe para conseguir-se um trabalhador que permanentemente vigie os acessos e praias, compondo aqui, limpando ali, e dando à nossa sala de visitas aspecto convidativo.

A Escola Técnica assinalou o 1.º de Dezembro

Em cerimónia simples mas solene, foi assinalado na Escola Industrial e Comercial de Lagos o dia 1.º de Dezembro. Perante autoridades civis, militares e religiosas e muitos alunos, o professor sr. Apélio Gilberto Espanca referiu-se ao significado da data e o grupo coral sob a direcção do professor sr. Armando Franco entoou os hinos adequados ao acto, com geral aplauso da assistência. A distribuição dos prémios que o industrial sr. José Ferreira Canelas mantém para os melhores classificados no Curso Industrial desde que foi presidente da Câmara, bem como dos que o Município vem concedendo para os melhores classificados no Ciclo Preparatório, foi feita com agrado geral.

Seguiu-se um desafio de andebol de 7 entre extra-escolares e escolares, tendo estes saído vencedores. Uma nota que marcou de verdade foi o facto de uma aluna da Escola, antes do início do desafio, ter cumprimentado todos os jogadores e ofertado ao capitão da equipa escolar, um vistoso ramo de flores, que este por sua vez ofertou ao

seu director, prova de que os alunos têm por quem os dirige a atenção que merece.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

ENSINO NO ALGARVE

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 11.º grupo na Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª D. Graça Maria da Silva Gonçalves.

A sr.ª D. Maria Teresa Farrajota do Brito Gambito, 3.º oficial da Escola Técnica de Tavira, foi exonerada a seu pedido, por ter sido nomeada para idênticas funções na Escola Industrial e Comercial de Faro.

Foram aprovados os seguintes contratos para escriturários de 2.ª classe: na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Felizarda Maria Simões Lopes do Carmo; na Escola Técnica de Tavira, a sr.ª D. Maria Manuela Relvas de Sousa Vargues; na Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Lucília Maria de Jesus dos Santos Gago e D. Maria José Ramos Trindade; e na Escola Industrial de Olhão, a sr.ª D. Maria Albertina dos Reis Sequeira.

PRIMARIO

Foram nomeados os seguintes regentes de cursos de educação de adultos: no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, os srs. 2.ºs sargentos Aleixo Francisco do Rosário da Costa Fernandes e Fernando Bernardo Barbeiro e 1.º cabo miliciano Hugo Reinaldo Salvador Cavaco; no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, os srs. furriéis milicianos Francisco Evaristo do C. Brito, Francisco dos Santos Lesma e José Semão Arês, 1.º sargento Henrique Emídio dos Santos e furriel José João de Sousa Chita; no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, em Lagos, o sr. 2.º sargento Alfredo Luis Sério; no posto misto da Casa do Povo de Paderne (Albufeira), a sr.ª D. Maria José Marcelino; e no posto de Pechão (Olhão), a sr.ª D. Maria Maruquina Ferradeira Pereira.

Para funcionar em regime normal, foi criado o posto escolar misto de Pico Alto (Silves).

A sr.ª D. Maria do Carmo Simplicio Lopes, professora da escola feminina n.º 10 de Olhão, foi concedida a 2.ª diuturnidade.

Foi suspenso o posto escolar misto de Barrocal (Castro Marim), tendo sido criada uma escola mista no mesmo lugar.

A seu pedido, foi exonerada a regente escolar do posto misto da Foz do Carvalho (Monchique), sr.ª D. Maria de Nazaré Engrola Franco.

TINTAS «EXCELSIOR»

a mãe junta sempre

um caldo

Knorr



capital c 11

Knorr

A filha já sabe ajudar a mãe e vem orgulhosa, por ser a mulherzinha da família, e pela boa sopa caseira, que traz na terrina. Uma daquelas sopas, agora muito mais apetitosas, desde que a mãe lhe junta um caldo KNORR. Um sabor tão diferente e tão bom, que leva toda a família a dizer numa só voz:

hum!... que sabor de qualidade

aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...

... em Pura Lã Virgem/WOOLMARK



Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:

**ESTABELECIMENTOS
METRO**

P. DA FIGUEIRA, 5-A - LISBOA 2



PURA LÃ VIRGEM

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o

Restaurante Siroco

em Olhão



A Estrada da Vala

NÃO é a Vala o seu nome oficial, mas será sempre assim que o povo a conhece. A Estrada da Vala é a via municipal que vai da estação dos caminhos de ferro da Fuseta à Maragota e por aí fora, sempre muito utilizada. E porque constitui uma via de grande interesse, o povo da Fuseta e arredores contribuiu há anos para o seu arranjo. Depois, o Município, como se impunha, deu o contributo e fez-lhe novos benefícios.

Para quem transita de ou para os lados do Livramento, representa a referida estrada uma apreciável economia de tempo, por uma redução de distâncias, além de evitar o cruzamento da Alfindanga, passagem de nível, etc.

No sentido inverso, a estrada da Vala constitui preciosa alternativa para quando a passagem de nível está fechada (e tantas vezes assim acontece!). E, pois, uma artéria com efectiva serventia e evidente utilidade. Mas impõe-se que ali se processem obras de que está realmente carecida. Assim, urge fazer valas capazes, por onde possam correr as águas pluviais, evitando a sua vinda para a zona alcatroada, para onde trazem areias e outros detritos. Deste modo, durante a época invernal, não se registaria a aglomeração de águas que por ali se processa, mormente junto à passagem superior da linha férrea. O alargamento de alguns locais constitui outra necessidade a encarar.

O nosso reparo de hoje foi em especial motivado pela necessidade de sinalizar a estrada da Vala. Tanto junto à E. N. n.º 125 como no início, junto à estação da C. P., deveriam existir sinais com a indicação da ponte da linha férrea e altura máxima permitida aos veículos em trânsito. Também no cruzamento com a E. N. 125 se impõe seja colocada uma placa orientadora das vias a seguir.

Trata-se de pequenos reparos que, estamos certos, obterão o bom despacho do Município. E escrevemos «pequenos» porque o grande reparo, a necessidade maior, seria alargar a ponte e aprofundar o leito da estrada para permitir o trânsito de veículos pesados.

JOÃO LEAL

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS
DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de Faro o sr. Florentino da Conceição Moreno.

Por conveniência de serviço, foi transferido do centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Faro para a mesma CTF, o operador sr. José Francisco Macau Cardador.

Boa oportunidade

Vende-se propriedade com cerca de 9 000 m2, composta de boas terras de semear — regadio — casas de caseiro, grande armazém, um apartamento com 3 div. e c. banho, nora com motor e bom tanque, luz e telefone, junto a estrada alcatroada e perto do aeroporto. Preço de ocasião por motivo de retirada 500 c. Trata: Julião Pestana, Solicitador — FARO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

F U T E B O L

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

O Portimonense, guia isolado

Jogar no seu terreno e ganhar em vários campos aconteceu no domingo ao Portimonense. A merecida e justa vitória que obteve em Portimão, aliaram-se os desaires do Montijo, do Farense, do Atlético e do Torrense. Foi assim uma jornada francamente positiva para os barlaventinos, que os lançou isolados no primeiro posto da classificação. A turma algarvia está mercedosamente concitando as atenções gerais, não apenas pela posição que ocupa, como pelo nível do futebol praticado.

No domingo, nem tudo foram facilidades, pois os algarvios acabaram o primeiro tempo a perder por 0-1. Mas a sua maior valia e a toada ofensiva que aliás já tinha sido seu afa nos 45 minutos iniciais vieram ao de cima e consolidaram uma vitória, que podia ter sido bem mais expressiva.

Arbitrou a partida o sr. Carlos Monteiro (Setúbal) e as equipas alinharam: Portimonense — Semedo; Lino, Marujo, Hélio (Luz) e Celestino; António Luís e Jacinto; Ramos (Mário), Leca, Pacheco e Mateus.

União de Santarém — Vitor Manuel; Valente, Tito, Joaquim José (Valdemar) e Isidro; Spínola e Mário; Inácio, Carlos Torgal, João e Fernando (Armando).

Ao intervalo, 0-1. Marcadores: Spínola, aos 8 minutos, pelo União de Santarém; Leca, aos 4 minutos, Mateus, aos 5, António Luís, aos 13 e Pacheco, aos 39, pelo Portimonense.

O Farense não foi feliz na sua deslocação a Peniche. Jogou com empenho e determinação, criou múltiplas ocasiões de perigo quando actuando a favor do vento e suportou com eficiência a maior assédio dos penichenses na situação inversa. Supunha-se que o nulo seria o desfecho da contenda, resultado aliás justificável. Mas um golo de infórmia haveria de ditar no desfecho da partida a vitória da turma local. Foi seu marcador Honório.

Dirigiu o encontro o sr. Francisco Lobo, de Setúbal e as equipas apresentaram as seguintes formações: Peniche — Tavares; Borges, Sela, Carolino e Ferreira; Luis e Carapinha;

Vicente, Campinense, Eusébio (Hernani) e Honório, Farense — Januário; Atraca, Torpes Manhita e Lampreia; Jardim e Nunes; Bento, Ludovico (Campos), Artur Jorge (José António) e Nelson.

3.ª Divisão Nacional

Mantém-se o trio do comando

Previra-se mexida no triunvirato que comandava, e comanda a zona D, mas assim não sucedeu. Vitoriosos Olhanense, Desportivo de Beja e Vasco da Gama prosseguem de companhia, na luta pela promoção, que se diagnostica como pendente para os nossos provincianos. O Olhanense averbou expressiva vitória sobre o Lusitano, com a circunstância relevante de Osvaldo Silva ter marcado três golos. O Desportivo de Beja veio a Faro buscar dois preciosos pontos. Por seu turno ainda não foi desta que o Silves ganhou, pois sofreu derrota tangerina na cidade museu. O campeonato continua bem aliciente, na realidade.

Taça de Portugal

Mais uma interrupção nos Campeonatos Nacionais e que será aproveitada para mais uma eliminatória da Taça. Das seis equipas algarvias que principiaram a competição, três mantêm-se em prova e o sortelheiro caprichou em colocá-las a jogar todas no Algarve. Assim amanhã Faro, Olhão e Portimão serão cenários de eliminatórias da Taça. O sortelheiro caprichou em trazer à capital algarvia uma equipa que eliminara um dos clubes de Faro. Trata-se do Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, que derrotará o Farense, num jogo em que todo o favoritismo se inclina para a equipa da casa. Idêntico favoritismo é atribuído ao Portimonense, que no seu terreno receberá o Académico de Viseu, equipa da zona norte da II Divisão. Mas os guias da zona sul farão por certo valer a sua maior capacidade. Deixámos para o fim o que consideramos o mais importante dos jogos de amanhã a disputar aquém-Vascão. Trata-se do Olhanense-Sanjoanense, que levará por certo muito público ao Estádio Padinha. O clube visitante é subgolia da zona norte e um dos mais sérios candidatos ao retorno à divisão principal, possuindo uma equipa recheada de experientes elementos. Mas o Olhanense fará um autêntico teste e o querer da turma proporcionará uma partida vibrante. Pode muito bem acontecer que Olhanense, Portimonense e Farense, continuem de parceria na Taça.

Distrital da 1.ª Divisão

Moncarapachense, único vencedor

Das seis equipas (o Louletano desistiu) que no domingo iniciaram o Distrital da 1.ª Divisão apenas uma ganhou e por sinal uma visitante: o Lusitano Moncarapachense. Não se previa este êxito dos moncarapachenses frente ao Desportivo de São Brás. Mas aconteceu e a equipa ao cabo da 1.ª

Indústria de Conservas de Peixe Vende-se

FABRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM MOLHOS, separadamente a unidade industrial ou em conjunto com os imóveis onde funciona, situada num dos melhores locais da Vila de Olhão, instalada em edifícios próprios com três frentes e ocupando a área aproximada de 5 000 m², sendo 3 115 cobertos e 1 845 descobertos, com pogo de abundante água potável. Tem uma capacidade teórica de 30 336 caixas e está equipada com, além de outros, — Duas caldeiras geradoras de vapor tipo horizontais regime 6 e 10 Kgs. pressão respectivamente construtor J. Perez; Três cozedores de peixe triplos de madeira, Um duplo de ferro e Quatro basines; Uma cravadeira automática tipo SVC 80 e Quatro semi-automáticas sendo duas BC12 e duas BC14; Máquinas de azeitar, recuperar azeite, entomatar, lavar latas, lavar grelhais; Instalação frigorífica, Duas câmaras com capacidade de 68m³ cada, etc.

Aceitam-se propostas, reservando-se o direito da entrega.

Trata e Mostra

SARDINHA DO ALGARVE, LDA. — OLHÃO

o gerente

a) Manuel João Gonçalves

Vai realizar-se um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Olhão

Tem desenvolvido uma obra de extraordinário alcance social a Santa Casa da Misericórdia de Olhão. A sua actividade tem-se repartido por vários sectores, sempre evada do espírito profundamente humano de ajudar os mais necessitados.

Com o fim de se obter fundos para a satisfação dos encargos daquela instituição, vai realizar-se no próximo dia 14 um Cortejo de Oferendas na Vila Cubista.

Embora o momento económico não seja favorável, a Santa Casa da Misericórdia de Olhão espera contar com a boa vontade de quantos se encontram ligados ao concelho, contribuindo com donativos, géneros, calçado, roupas, etc.

Morto por ter caído de uma oliveira

Quando apanhava azeitonas numa sua propriedade, caiu de uma oliveira o sr. Domingos Rosa, de 70 anos, residente no lugar de Malfrade, Vaqueiros. Transportado ao hospital de Alcoutim, em estado muito grave, veio a falecer pouco depois.

Começa hoje a comemorar-se o 87.º aniversário dos Bombeiros Municipais de Faro

Os Bombeiros Municipais de Faro comemoram hoje a comemorar 87 anos de existência, dedicados a servir o próximo. As cerimónias têm o seguinte programa:

Hoje, romagem ao talhão dos Bombeiros, no cemitério de Faro; amanhã, às 9 horas, na sede do Quartel da Corporação, izar das bandeiras de todas as unidades de bombeiros do Algarve, com banda de música; às 10, missa solenizada, na Sé de Faro, celebrada pelo sr. bispo do Algarve; às 11,15, bênção de uma ambulância e de um

auto-tanque de 4 800 litros; às 11,30, sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal de Faro; às 12,30, desfile de representações de todas as Corporações do Algarve, material dos Municipais de Faro, do ano de 1882 e material moderno; às 13, almoço de confraternização; segunda-feira, às 7 horas, alvorada pelas ruas da cidade, com a fanfara do Corpo de Bombeiros.

Baile dos sextanistas do Liceu de Faro

No próximo dia 13 vai realizar-se no Liceu Nacional de Faro, a festa anual dos sextanistas, com baile abrilhantado pelos conjuntos «Os Beatles» e «The Last Band».

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Casamento

Cavalheiro de 33 anos, educado, apresentável, bem constituído fisicamente, estatura normal e sem qualquer defeito físico, industrial com boa situação financeira, residente há anos na África do Sul, deseja conhecer rapariga simpática educada, filha de boas famílias, de 22 a 28 anos, para fins matrimoniais.

Sede fotografia que será devolvida no caso de não interessar.

Assunto sério e urgente — Máximo sigilo Resposta para President Dry Cleaners — 180 President Street — Johannesburg South Africa.

ROGAMBOLE

(Continuação)

O BAILE

Williams levantou-se.
— Minha querida amiga — disse ele — tenho de ir esta noite a um baile, e preciso vestir-me.
— Onde é o baile, se não é indiscrição?
— No ministério dos negócios estrangeiros, onde encontrarei inevitavelmente o sr. de Beaupréau.
— Então eu não o verei esta noite?
— Provavelmente não, mas aposto a minha cabeça em como ele não falta aqui amanhã pela manhã.
— E que hei-de eu fazer? — perguntou Baccarat.
— Mostrar-lhe a carta que acabou de escrever.
— E depois?
— Depois dizer-lhe que ama Fernando, e que se Fernando casar com a filha, pode ele Beaupréau renunciar para sempre a Cerise, que não mais tornará a ver. Depois entregue-lhe a carta, dizendo: Faça de modo que sua filha a leia e escreva duas linhas ao noivo, desmanchando o casamento. Traga-me esse bilhete, e eu lhe direi então onde pode encontrar minha irmã.
— E julga que ele consentirá?
— Em tudo, estou certo disso. Amanhã virei vê-la e combinaremos o que houver a fazer. Até amanhã.
E sir Williams levantou-se, beijou galantemente a mão de Baccarat e saiu.

Duas horas depois, entre os numerosos convidados que o ministro dos negócios estrangeiros reunia no seu baile, notava-se um jovem gentleman chamado sir Williams, baronnet, natural da Irlanda, segundo rezava a crónica, e habitando quase sempre em Veneza.

O baronnet era duma elegância irrepreensível, maneiras delicadíssimas, e possuía a beleza triste e pensativa dos filhos de Albion que percorrem o mundo instigados pelo aborrecimento.

O baronnet, apresentado pelo embaixador inglês, tornou-se dentro em pouco o alvo de todas as conversações; correram logo mil versões fabulosas sobre a sua fortuna e as suas excentricidades; chegaram a dizer que queria casar, o que fez com que muitas mães o acolhessem com um sorriso animador; mas sir Williams dançou pouco; dedicou-se a procurar o sr. de Beaupréau, e fez-se apresentar ao chefe de repartição por um adido à embaixada, depois à mulher e à filha, que pouca atenção lhe prestaram.

Obteve, porém de Herminia a honra duma quadrilha, disse-lhe algumas banalidades, e saiu do baile.

— Já aqui não tenho nada que fazer — disse ele. — Todos me viram, o Beaupréau conhece-me e é bastante. Mais tarde farei conhecimento mais amplo com a minha futura esposa.

E sir Williams voltou para o seu pavilhão da rua de S. Lázaro, era meia-noite, dizendo consigo mesmo:

— A pequena é bonita, e com um dote de doze milhões, é um partido muito sofrível.



XII

A CARTA

Eram passados três dias sobre a cena doméstica, em que o chefe de repartição, o senhor de Beaupréau, consentira no casamento de sua filha adoptiva com Fernando Rocher.

O senhor de Beaupréau era um desses homens que tiram partido de tudo, principalmente das decepções do amor próprio. O desprezo da mulher, o desinteresse da filha, a abnegação de Fernando acerca do dote, haviam-no humilhado extraordinariamente; a ideia porém de que conservaria intacta a fortuna de sua mulher, e casaria Herminia sem despendir um soldo, tinha-o consolado, e desse dia em diante testemunhara a Fernando a benevolência habitual, com a qual obrigava o pobre rapaz a trabalhar na grande obra sobre a diplomacia, da qual o senhor de Beaupréau contava colher maravilhosos resultados. Fernando vira o verdadeiro carácter do seu chefe, e desprezava-o completamente; mas como todos os namorados que caminham para um certo e determinado fim e receiam encontrar um obstáculo, dominou-o a cobardia do amor, e respondeu ao acolhimento cordial do seu futuro sogro, com mil protestos de dedicação e boa amizade.

Ora, no dia seguinte àquele em que o chefe de repartição se sujeitara a todas as condições de Baccarat e metiera na algebeira a carta ditada pelo infernal Williams, Fernando entrou no gabinete do seu chefe às onze horas da manhã para assuntos de serviço. O senhor de Beaupréau assinou os papéis que Fernando lhe apresentou, e disse:

— A propósito, meu caro, sabe que lá em casa esperam-no para jantar?

Fernando estremeceu de alegria e agradeceu.

— Olhe, fazia um grande favor acompanhando minha mulher e minha filha ao concerto... E às duas horas em ponto, na sala Chauteraine.

E o sr. de Beaupréau entregou a Fernando o bilhete dum camarote que lhe enviara na véspera um pobre artista ambicioso de glória e de dinheiro.

— Tem tempo ainda para ir almoçar e vestir-se. Dispensar o até o jantar, mas esta noite há-de fazer-me um favor, sim? — disse sorrindo o chefe de repartição.

— Estou inteiramente às suas ordens.

— Ouça meu amigo, vou confiar-lhe um grande pecado.

Fernando olhou admirado para ele.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

GAZETILHA

TURISMO DE ALÁ!...

(Ao meu ex.^{mo} amigo, sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, indomável pioneiro do Turismo em Armação de Pêra)

Um moiro de Rabat vai construir, na praia de Armação de Pêra, uma «boite» tipicamente oriental — espécie de «harém» com odaliscas e tudo — que transporte o turista ao ambiente das «Mil e Uma Noites»...

Mas o engenhoso «Filho de Alá» irá mais longe: cerca de 100 camelos chegarão do Norte de África para gráudio de quantos quiserem «camelar» ao longo daqueles oito quilómetros de areia. Cremos que vai sofrer séria concorrência a «burricada inglesa»... (o «Diário Popular» publicou a notícia... mas o resumo é nosso...).

VÁ DE CAMELO, NÃO SEJA CAMELO...

Certo algarvio, que o é De cabeça e coração, Disse à mesa do café Que as horas de Maomet Vão trazer a solução De que o turismo tem mingua! (E um jornal lá de Lisboa Confirma a dita pessoa Que não tem «papas na língua»...)

A este Algarve atraente, Desde que o Tempo há memória, Tem chegado boa gente E toda a espécie de escória: — Di-lo a História abertamente. E ensinou-me a palmatória Que a nossa História não mente, A gente é que mente à História...

Permita Deus, a quem peço Por mim — e por todos nós — Que se não dê o regresso Dos inimigos de Cristo, Que já foram donos disto Antes dos nossos avós...

Não 'stou a «vender farelos», Nem a falar por falar: Já aí anda a moitejar Um moiro de olhos «remelos», Que vai trazer 100 camelos Pró turista passear, Todo repimpado neles, Em Armação, junto ao mar!

E o camelo — afirma o moiro, Que não tem nada de alarve — Vai ser, nas praias do Algarve, «A galinha de ovos d'oiro»!...

Cá por mim apenas cismo Que esse moiro de Rabat, Com tanto desportivismo, Traga os camelos de lá, Havendo camelos cá Para salvar o Turismo...

HERMINIO B. DE OLIVEIRA

Diplomas para elementos do Grupo Amigos de Portimão

O JURI do Concurso de Teatro de Amadores concedeu diplomas de honra, em reconhecimento do mérito e qualidades reveladas, aos membros do Grupo «Amigos de Portimão»: António Jorge, Ana Rosa Teixeira Gomes e Rui Ângelo Pargana dos Santos, que no recente Concurso de Arte Dramática interpretaram a peça «Sabina Freire».

PRISMA

por Casimiro de Brito

PRISMA (do grego, prisma): Sólido com duas bases paralelas formadas por polígonos iguais, e cujas faces laterais são paralelogramos; sólido em forma de prisma triangular, em vidro branco ou cristal, que serve para decompor os raios luminosos; decomposição da luz; ponto de vista ilusório; visão das coisas através da paixão; opinião.

★

...ESCREVER quando não acontece nada? Sim, especialmente quando nada parece acontecer. Escrever, escrever simplesmente. Anos a fio. Como quem tece na sombra as sedas da luz — como quem, numa cela perpétua, se prepara pacientemente para a difícil evasão. E que surpresas me devolve o caos, o aparente vácuo da persistente luta da realidade e da linguagem!

★

ÉIS um fragmento de João Martins Pereira sobre os malefícios da publicidade: A publicidade é um dos alicerces daquilo a que se convencionou chamar de neo-capitalismo. Faz multiplicar a venda de produtos que, de outro modo, não teriam qualquer sucesso. De produtos muitas vezes desprovidos da mínima utilidade. Ela mantém um estado de «necessidades» permanente, e orienta essa necessidade não para o que seria de facto, urgente, mas para aquilo que há para vender, por mais supérfluo e desconcertante que possa parecer. Ela cria e alimenta autênticos vícios, prejudiciais ou simplesmente inofensivos (ex: as pastilhas elásticas), mas sempre irracionais e absurdos, se se pensar na massa de dinheiro canalizada para a sua satisfação, em detrimento de aplicações mais proveitosas. ANUNCIE AGORA, PENSE DEPOIS; — é o título do artigo de J. M. P., publicado no último número de «O Tempo e o Modo». Uma dedada na ferida-base da erradamente chamada sociedade de consumo (ou da abundância). O título mais correcto seria: COMPRE AGORA, PENSE DEPOIS, slogan este que define com precisão as intenções (perfeitamente logradas porque orientadas para a fraqueza dos humanos: a vaidade, a virilidade alienada, o erotismo fácil, as medianas angústias) dos publicitários. Penso — e peço que pensem — no papel que poderia desempenhar a máquina da publicidade se ela funcionasse ao serviço dos verdadeiros problemas do homem: se incentivasse a compra do apartamento e não a troca do automóvel, se promovesse a necessidade da cultura e não o cultivo da estupidificação, se fomentasse a poupança (apontando pedagogicamente as vias mais reprodutivas) e não a hipoteca a longo prazo (pelo sistema das prestações) dos próprios escassos ordenados, se nos ensinasse a preencher o tempo e não a desbaratá-lo na ociosidade... Claro que a «deformação» actual, pacientemente preparada em laboratórios de ideias onde se inventam mirabolantes processos de comando da vontade dos medianos, dos homúnculos em que pouco a pouco nos transformamos, não se processa em bases muito diferentes das bases a aplicar numa «formação» das sociedades. O caminho está rasgado, portanto. A questão reside em fazê-lo funcionar a favor do homem, em se aplicar progressivamente o outro gume da lâmina publicitária — o gume pedagógico: acontece porém que é mais difícil formar o homem do que deformá-lo. E aparentemente mais rentável. A-pa-ren-te-men-te. Mais difícil mas menos aliciente.

★

NOTAS breves, em páginas antigas de agenda, sobre o amor.

- 1.ª — O amor não morre de morte natural: nós o matamos, nós nos matamos.
- 2.ª — Só o amor destila em beleza o grosseiro minério do corpo — só o amor transforma o corpo no mais puro (cruel, terrível) cristal.
- 3.ª — O erotismo é a poesia do amor — a arte de amar.

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu o apontamento «A T. V. e as crianças», publicado no nosso último número, do nosso colaborador F. R.



POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

DO ARCO DO TRIUNFO AOS JARDINS DAS TULHERIAS

SUBI ao Arco do Triunfo a 49 metros de altitude. Lá em baixo, na Praça de l'Etoile, as pessoas afiguravam-se formigas. Formigas de todas as nacionalidades, bem entendido. Francesas e estrangeiras.

Depois, bem depois, desci os 264 degraus e vi os que subiam a deitarem os bifes pela boca. Desci os Campos Elisios e vi muitas pessoas que queriam ver toda a gente. Eu explico, vi as turistas a admirarem os parisienses, e os parisienses a fazerem olhinhos às turistas. As inglesas também aqui, têm uma grande procura. Saias curtas e compridas, kimonos, calças sujas, limpas e vincadas, cortes ingleses, italianos, todas as modas e feitios. Vi senhoras estacadas a ver as montras que as deslumbram, senhoras sentadas nas esplanadas a mostrar o que podem aos senhores parados a ver as senhoras. Continuei pelos Campos Elisios e vi um grande grupo. Como sou muito curioso quis saber o que se passava: um chinês a pintar. Pintava em azulejos que depois tentava vender a 15 francos, e assim arranjava dinheiro para continuar a sua volta ao mundo. Na Praça da Concórdia, um senhor todo debruçado numa posição muito esquisita, fez-me espécie e procurei-lhe o que é que tinha perdido: «Não vê, estou a tirar um retrato ao Arco do Triunfo». Uns senhores com umas máquinas fotográficas que nos querem tirar o

VARANDIM

Falemos de solidariedade

A SOLIDARIEDADE é uma das grandes virtudes do Homem.

Ser solidário com quem quer que seja e sob que aspecto for que sirva a verdade e a lealdade, a fraternidade e a justiça, é ser-se igual a si mesmo, é estar à altura das circunstâncias, sobretudo numa época tão dura e difícil que nos está sendo imposta pelas necessidades da vida, do trabalho, da resistência...

Quando um acto de funda solidariedade humana é praticado, no meio desta hecatombe de época em que somos forçados a viver, com guerras no Vietname, no Médio-Oriente, na África — e tantíssimas outras minúsculas guerras interiores, sobretudo na América Latina, de certos países em que os mais fortes (como sempre...) esmagam, pela força das armas, os mais fracos — achamos que é de inteira justiça realçá-lo, por todos os meios úteis, e claros, ao alcance do narrador sem importância de casos, como este, de grande importância, que temos sido, e somos, e, para mal?, para bem? dos nossos pecados, continuaremos a ser... Sobre tudo se actos tais, de aberta e clara solidariedade, são praticados por um português. E, mais ainda, por um português em terra estrangeira. Por um português em Paris:

Há pouco mais de uma semana, António Luís Lopes Monteiro guiava o camião com que trabalha quando, em pleno centro de Paris, numa das numerosas pontes da cidade-luz (lá cá num velhíssimo lugar-comum que nada tem de comum com a realidade, a não ser para os poetas e os sonhadores) alguém, de ar aflito, lhe fez sinais para parar. Desceu do camião e viu um pequeno aglomerado de pessoas que se assomavam ao parapeito para o rio. Num ápice, o António Luís compreendeu o que se passava. E, sem hesitar, atirou-se ao Sena, roubando dos braços da morte uma pobre mulher a afogar-se.

Salva a mulher, e sem prestar atenção ao facto das suas roupas estarem encharcadas, retomou o volante da sua arma de trabalho e partiu, deixando a que salvara entregue às pessoas que a rodeavam e que em breve a fizeram chegar ao hospital.

No entanto, um dos assistentes à cena de salvamento registara o número da viatura, por feliz acaso. E quando autoridades e outras mais pessoas interessadas no caso procuraram o salvador, este desaparecera, levado pelas suas obrigações profissionais.

Mas não foi difícil dar com o salvador. Pelo número do camião, em breve foi identificado, na empresa onde trabalha.

Durante todo esse dia, «Rádio Luxemburgo» repetiu o acto heróico desse

(Conclui na 7.ª página)

OUTRA VEZ A SORTE GRANDE

vendida aos balcões de

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

1.º PREMIO — 52.524

4.000 CONTOS

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. José Ernst Hensler Vieira Branco foi nomeado subdelegado do procurador da República na comarca de Faro.

— Passou à situação de aposentado, o sr. Dâmaso da Encarnação, fiscal dos mercados da Câmara Municipal de Olhão.